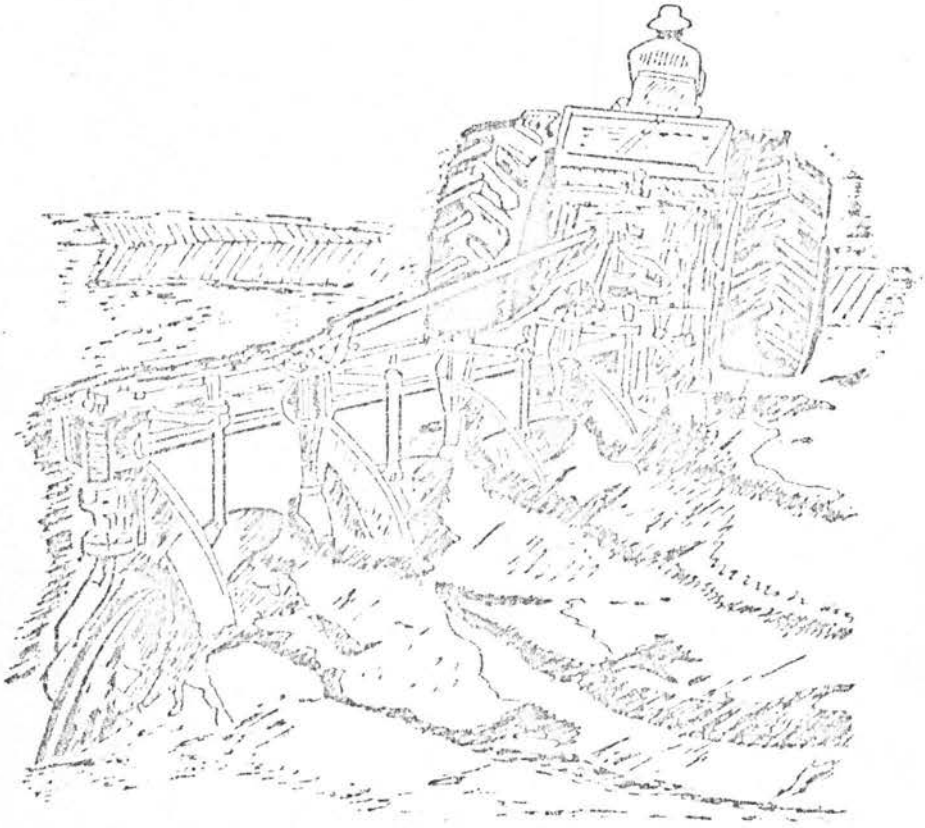
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL



MAIO — 1989

PARTE 2 — RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller

DIRETOR-GERAL - David Wu Tai

DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva

DIRETOR DE INFORMÁTICA - Jose Sant'Anna Bevilaqua

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS - Mauro Pereira de Mello

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente

DIVISÃO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

PROJETO - ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
(LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA)

GERENTE - Saul Barata

EQUIPE TÉCNICA

Gleice Yee - banana, café, macã e tomate

Josimar Azevedo dos Santos - alho, cana-de-acúcar, cebola e pimenta-do-reino

Márcia Mota Passos de Melo - abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de cajú

Mario Antonio de Souza - feijão, laranja, mandioca e uva

Neuton Alves Rocha - coco-da-baia, guarana, milho, rami e sorgo

Roberto Verone Ferry - algodão arbóreo, algodão herbáceo, cacau e fumo

Paulo Renato Monassa Corrêa - aveia, centeio, cevada, soja e trigo

Sergio Rodrigues da Costa - arroz, juta, malva, mamona e sisal

EQUIPE OPERACIONAL

Carlos Thadeu Pacheco

Herberto da Costa Araujo

Mônica Alves Pereira

Thereza Christina Villela Branco

DEAGRO
Rua Visconde de Niteroi, 1246 /9 andar
20.941 - RIO DE JANEIRO - RJ
Telex (021) 2131010
TELEFONES: (021) 284-8131 248-4706
228-3393 284-3322 R243 R250

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio do Departamento de Agropecuária - DEAGRO - divulga o relatório de ocorrencias com situação no mes de maio.

As informações são obtidas pelo **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários, no ano civil , através das Comissões Municipais ou Regionais e consolidadas e avaliadas em nivel estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuárias. Posteriormente são avaliadas em nivel nacional pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatisticas Agropecuárias - CEPAGRO - .

A pesquisa abrange a investigação de 35 (trinta e cinco) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País.

Apresentam-se tabelas comparativas entre as safras atual e anterior e entre as informações mensais; comparativa e com participação relativa de área e produção, segundo os produtos agrícolas; quinquenal de área e produção e relatório de ocorrencias por produto investigado segundo as Unidades da Federação.

Lembramos aos usuários que, a partir do mes de fevereiro de 1989, esta divulgação contendo o relatório de ocorrencias, complementa a publicação da primeira parte - tabelas de resultados.

IBGE - DEGE/PR
REDE DE BIBLIOTECAS

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação I

Tabelas

Área e produção - Brasil

Comparativo entre 1988 e 1989 1

Comparativo entre as informações mensais 2

Participação relativa e comparativo de área e produção das Unidades da Federação com informações, segundo os produtos agrícolas .....

Comparativo entre mes atual e safra do ano anterior 3

Comparativo entre o mes atual e o mes anterior 4

Quinquenio 1984-88

Área colhida 5

Produção obtida 6

PARTE 2 - RELATÓRIO DE OCORRENCIAS

Produtos

Abacaxi 7

Algodão arbóreo (em caroço) 8

Algodão herbáceo (em caroço) 10

Alho 13

Amendoim (em casca) 14

Amendoim (em casca) - 1a safra 15

Amendoim (em casca) - 2a safra 15

Arroz (em casca) 16

Aveia 23
Banana 23
Batata-inglesa 25
Batata-inglesa - 1a safra 25
Batata-inglesa - 2a safra 25
Cacau (em amendoa) 26
Café (em coco) 26
Cana-de-açucar 28
Castanha de cajú 30
Cebola 31
Centeio 32
Cevada 32
Coco-da-baia 33
Feijão (em grão) 34
Feijão (em grão) - 1a safra 34
Feijão (em grão) - 2a safra 35
Fumo (em folha) 39
Guaraná (semente) 40
Juta (fibra) 40
Laranja 41
Maçã 42
Malva (fibra) 43
Manoma 44
Mandioca 45
Milho (em grão) 48
Pimenta-do-reino 49
Rami (fibra) 50
Sisal ou Agave (fibra) 51
Soja (em grão) 52
Sorgo (em grão) 54
Tomate 55
Trigo (em grão) 57
Uva 58

****

* CONVENÇÕES *
* _ quando pela natureza do fenomeno não puder existir o dado. *
* ... quando não se dispuser do dado. *

****

AREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE 1988 E 1989

PRODUTOS	AREA (HA)			PRODUÇÃO (T)		
	COLHIDA EM 1988	A COLHER EM 1989	VARIAÇÃO (%)	OBTIDA EM 1988	ESPERADA EM 1989	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	38 845 376	38 859 914	0,04	-	-	-
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	734 429	674 455	-8,17	99 353	126 931	27,76
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA	71 672	62 032	-13,45	129 211	116 159	-10,10
ARROZ (EM CASCA)	5 960 984	5 305 816	-10,99	11 806 451	11 214 784	-5,01
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA	106 017	88 709	-16,33	1 402 832	1 102 757	-21,39
CACAU (EM AMENDOA)	667 842	698 291	4,56	374 868	398 465	6,29
CAFÉ (EM COCO)	2 957 060	3 034 261	2,61	2 704 216	2 986 111	10,42
CASTANHA DE CAJU	467 531	514 388	10,02	142 867	170 673	19,46
CEBOLA	69 560	72 789	4,64	755 574	755 572	0,00
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA	3 422 484	2 679 602	-21,71	1 711 662	1 198 809	-29,96
JUTA (FIBRA)	13 533	2 526	-81,33	16 054	2 899	-81,94
MAÇÃ (1)	22 396	23 383	4,41	2 167 265	2 401 944	10,83
MALVA (FIBRA)	47 244	42 104	-10,88	52 949	48 186	-9,00
MAMONA	274 030	226 509	-17,34	145 478	147 400	1,32
MILHO (EM GRÃO)	13 181 987	12 896 225	-2,17	24 749 550	26 357 451	6,50
RAMI (FIBRA)	8 162	8 100	-0,76	19 060	8 100	-57,50
SOJA (EM GRÃO)	10 523 629	12 221 438	16,13	18 020 677	23 680 650	31,41
SORGO (EM GRÃO)	195 795	185 911	-5,05	296 269	268 284	-9,45
TOMATE	62 875	64 126	1,99	2 406 752	2 407 220	0,02
UVA	58 146	59 249	1,90	764 524	709 153	-7,24

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

AREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

PRODUTOS	AREA (HA)		VARIAÇÃO (%)	PRODUÇÃO (T)		VARIAÇÃO (%)
	ABRIL	MAIO		ABRIL	MAIO	
TOTAL	21 971 499	21 891 549	-0,36	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA	64 571	62 032	-3,93	111 645	116 159	4,04
ARROZ (EM CASCA)	5 326 271	5 305 816	-0,38	11 111 454	11 214 784	0,93
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA	88 050	88 709	0,75	1 095 729	1 102 757	0,64
CACAU (EM AMENDOA)	697 911	698 291	0,05	398 217	398 465	0,06
CASTANHA DE CAJU	514 394	514 388	0,00	170 763	170 673	-0,05
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA	2 718 135	2 679 602	-1,42	1 234 881	1 198 809	-2,92
JUTA (FIBRA)	2 526	2 526	-	2 899	2 899	-
MAÇÃ (1)	23 430	23 383	-0,20	2 371 289	2 401 944	1,29
MALVA (FIBRA)	42 154	42 104	-0,12	48 321	48 186	-0,28
RAMI (FIBRA)	8 100	8 100	-	8 100	8 100	-
SOJA (EM GRÃO)	12 180 663	12 221 438	0,33	23 537 089	23 680 650	0,61
SORGO (EM GRÃO)	176 195	185 911	5,51	253 100	268 284	6,00
UVA	58 361	59 249	1,52	729 262	709 153	-2,76

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE AREA E PRODUÇÃO,

DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONIVEIS,SEGUNDO OS PRODUTOS AGRICOLAS

PRODUTOS	AREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	SAFRA/88	MAIO/89	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	SAFRA/88	MAIO/89	VARIAÇÃO (%)
ABACAXI (2).....	96,07	45 036	38 818	-13,81	98,28	1 000 702	861 714	-13,89
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)..	99,44	1 811 469	1 551 642	-14,34	99,75	2 428 997	1 847 184	-23,95
ALHO.....	52,36	7 209	6 853	-4,94	51,16	32 102	30 929	-3,65
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	93,09	28 352	24 901	-12,17	95,85	39 396	36 230	-8,04
AVEIA (EM GRÃO).....	16,77	21 625	30 850	42,66	27,28	29 794	52 445	76,03
BANANA (3).....	96,86	451 099	471 952	4,62	96,70	497 394	526 317	5,81
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	90,35	59 237	60 323	1,83	85,18	741 335	816 286	10,11
CANA-DE-AÇUCAR.....	83,96	3 691 560	3 516 173	-4,75	87,09	240 424 464	234 756 860	-2,36
CENTEIO (EM GRÃO).....	72,34	1 445	2 210	52,94	77,67	1 434	3 978	177,41
CEVADA (EM GRÃO).....	39,78	42 498	42 500	0,00	46,75	49 485	85 000	71,77
COCO-DA-BAIA (2).....	88,80	176 679	174 382	-1,30	86,57	604 459	590 249	-2,35
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	93,22	2 290 336	2 356 855	2,90	90,72	1 083 811	1 332 486	22,94
FUMO (EM FOLHA).....	91,84	255 368	277 953	8,84	95,74	410 475	443 966	8,16
GUARANA (SEMENTE).....	33,19	3 802	2 851	-25,01	62,93	1 002	910	-9,18
LARANJA (2).....	99,03	798 072	833 108	4,39	99,01	74 735 013	80 374 475	7,55
MANDIOCA.....	95,76	1 692 358	1 806 876	6,77	95,86	20 844 090	22 782 888	9,30
PIMENTA-DO-REINO.....	99,17	23 714	26 257	10,72	99,50	59 247	68 302	15,28
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	39,22	91 495	96 041	4,97	43,54	76 814	86 049	12,02
TRIGO (EM GRÃO).....	67,45	2 323 253	2 222 890	-4,32	67,76	4 046 309	3 854 730	-4,73

NOTA :NAS COLUNAS REFERENTES AO ANO ANTERIOR NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE AINDA NÃO INFORMARAM SUAS ESTIMATIVAS NESTE ANO.

(1)_ REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MES DE MAIO, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA AREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECIFICA DO PRODUTO.

(2)_ PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3)_PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE AREA E PRODUÇÃO,

DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONIVEIS,SEGUNDO OS PRODUTOS AGRICOLAS

ABRIL -MAIO

PRODUTOS	AREA (HA)				PRODUÇÃO (T)			
	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO (%)	PARTICIPAÇÃO (%) (1)	ABRIL	MAIO	VARIAÇÃO (%)
ABACAXI (2).....	96,07	42 101	38 616	-7,80	98,28	989 431	861 714	-11,11
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)...	99,74	674 624	673 980	-0,10	98,86	101 138	126 648	25,22
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)..	99,44	1 551 874	1 551 642	-0,01	99,75	1 803 161	1 847 184	2,44
ALHO.....	24,37	2 971	2 977	0,20	25,50	15 195	15 226	0,20
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	92,42	20 251	22 029	8,78	95,37	29 900	32 330	8,13
BANANA (3).....	96,86	499 612	471 952	-5,54	96,70	559 141	526 317	-5,87
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	79,84	50 495	50 964	0,93	70,50	645 043	652 862	1,21
CAFE (EM COCO).....	82,17	2 503 068	2 521 068	0,72	77,26	2 549 586	2 522 646	-1,06
CANA-DE-AÇUCAR.....	83,95	3 690 219	3 516 173	-4,72	87,09	243 769 886	234 756 860	-3,70
CEBOLA.....	93,13	64 092	64 228	0,21	92,50	657 625	664 803	1,09
COCO-DA-BAIA (2).....	88,80	174 697	174 382	-0,18	86,57	600 389	590 249	-1,69
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	74,37	1 845 937	1 883 467	2,03	70,30	1 020 896	1 037 748	1,65
FUMO (EM FOLHA).....	91,84	275 458	277 953	0,91	95,74	434 655	443 966	2,14
GUARANA (SEMENTE).....	20,59	1 341	1 366	1,86	19,42	222	237	6,76
LARANJA (2).....	96,75	825 368	809 421	-1,93	97,43	82 838 168	78 433 940	-5,32
MAMONA.....	93,88	206 189	211 449	2,55	97,69	126 366	131 229	3,85
MANDIOCA.....	95,76	1 810 978	1 806 876	-0,23	95,86	22 961 698	22 782 888	-0,78
MILHO (EM GRÃO).....	97,72	12 578 396	12 559 797	-0,15	99,59	26 070 002	26 105 467	0,14
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 968	1 965	-0,15	7,53	3 427	3 429	0,06
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	39,22	85 216	96 041	12,70	43,54	77 384	86 049	11,20
TOMATE.....	86,54	49 878	54 290	8,85	86,74	1 898 424	2 077 322	9,42
TRIGO (EM GRÃO).....	54,91	1 943 946	1 943 946	-	59,21	3 508 137	3 508 137	-

NOTA: NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE ESTÃO INFORMANDO SUAS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS NESTE MES.

(1)_REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MES ANTERIOR, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA AREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECIFICA DO PRODUTO.

(2)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PRODUÇÃO AGRICOLA

BRASIL

QUINQUENIO 1984-88

PRODUTOS	AREA COLHIDA (HA)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
TOTAL	48 767 525	50 724 207	52 465 278	52 410 162	54 949 754
ABACAXI	32 232	36 618	39 092	45 710	45 942
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	1 440 715	1 337 304	1 163 905	691 099	734 429
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 673 402	2 252 876	1 995 921	1 277 277	1 823 208
ALHO	11 831	11 433	14 633	17 922	14 378
AMENDOIM (EM CASCA)	150 663	193 165	161 856	143 586	101 958
ARROZ (EM CASCA)	5 351 473	4 754 692	5 584 979	5 979 792	5 960 984
AVEIA (EM GRÃO)	113 719	150 395	127 855	141 129	119 503
BANANA	395 809	417 847	430 624	447 391	466 607
BATATA-INGLESA	172 633	155 235	160 677	176 857	173 168
CACAU (EM AMENDOA)	586 242	649 070	655 502	649 383	667 842
CAFÉ (EM COCO)	2 505 435	2 533 762	2 591 461	2 875 641	2 957 060
CANA-DE-AÇUCAR	3 655 810	3 912 042	3 951 842	4 314 146	4 116 529
CEBOLA	68 999	58 005	63 676	75 041	69 560
CENTEIO (EM GRÃO)	3 781	12 611	5 070	3 026	2 147
CEVADA (EM GRÃO)	73 193	110 308	103 157	102 225	102 000
COCO-DA-BAIA	159 777	166 740	179 013	183 645	200 583
FEIJÃO (EM GRÃO)	5 320 150	5 315 890	5 477 688	5 201 791	5 904 551
FUMO (EM FOLHA)	282 218	268 992	279 364	297 744	282 739
GUARANA (SEMENTE)	7 274	8 399	10 612	11 749	11 442
JUTA (FIBRA)	20 880	21 184	28 737	20 568	13 533
LARANJA	632 122	663 063	707 822	725 560	804 874
MAÇÃ	18 999	20 061	20 975	21 043	22 396
MALVA (FIBRA)	55 423	42 526	35 217	44 499	47 244
MAMONA	412 955	496 844	457 078	262 516	274 030
MANDIOCA	1 815 501	1 868 080	2 051 539	1 936 028	1 757 076
MILHO (EM GRÃO)	12 018 446	11 798 349	12 465 836	13 503 431	13 181 987
PIMENTA-DO-REINO	20 175	19 219	20 624	20 805	23 933
RAMI (FIBRA)	4 495	4 887	5 530	7 100	8 162
SISAL OU AGAVE (FIBRA)	320 350	332 605	322 441	296 181	273 495
SOJA (EM GRÃO)	9 421 202	10 153 405	9 181 587	9 134 291	10 523 629
SORGO (EM GRÃO)	170 860	170 088	195 879	230 675	195 795
TOMATE	52 138	53 935	51 854	57 607	62 875
TRIGO (EM GRÃO)	1 741 673	2 676 725	3 864 255	3 455 897	3 480 418
UVA	56 950	57 852	58 977	58 807	58 146

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRICOLA MUNICIPAL

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.(FONTE-LSPA)

PRODUÇÃO AGRICOLA

BRASIL

QUINQUENIO 1984-88

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA (T)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
ABACAXI (2)	640 231	784 401	825 919	957 400	1 012 172
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)	270 615	188 645	116 103	60 319	99 353
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)	1 885 359	2 667 923	2 198 027	1 613 073	2 435 774
ALHO	43 699	45 896	61 939	76 186	56 841
AMENDOIM (EM CASCA)	248 632	339 234	216 929	196 145	170 324
ARROZ (EM CASCA)	9 027 383	9 024 555	10 374 030	10 419 029	11 606 451
AVEIA (EM GRÃO)	113 529	166 158	133 663	176 049	135 516
BANANA (3)	470 815	481 503	505 159	513 115	515 585
BATATA-INGLESA	2 171 133	1 946 659	1 835 975	2 330 817	2 299 499
CACAU (EM AMENDOA)	329 903	430 789	458 754	329 265	374 868
CAFÉ (EM COCO)	2 840 563	3 821 232	2 082 811	4 405 416	2 704 216
CANA-DE-AÇUCAR	222 317 847	247 199 474	239 178 319	268 741 069	258 448 735
CEBOLA	717 230	539 569	639 182	853 968	755 574
CENTEIO (EM GRÃO)	2 859	13 222	5 095	4 080	2 235
CEVADA (EM GRÃO)	77 517	170 618	185 573	196 783	125 570
COCO-DA-BAIA (2)	513 533	570 401	588 116	603 175	694 728
FEIJÃO (EM GRÃO)	2 625 676	2 548 738	2 209 188	2 007 230	2 900 754
FUMO (EM FOLHA)	413 598	410 474	386 827	397 453	430 437
GUARANA (SEMENTE)	1 101	1 223	1 371	1 581	1 748
JUTA (FIBRA)	19 091	20 081	27 857	19 487	16 054
LARANJA (2)	64 722 620	71 071 533	66 872 215	73 568 815	75 549 274
MAÇÃ (2)	1 278 863	1 443 245	1 779 017	1 668 164	2 167 265
MALVA (FIBRA)	53 749	42 261	35 288	46 141	52 949
MAMONA	222 678	417 657	263 237	103 568	145 478
MANDIOCA	21 466 222	23 124 782	25 620 600	23 464 484	21 611 540
MILHO (EM GRÃO)	21 164 138	22 018 180	20 530 960	26 802 768	24 749 550
PIMENTA-DO-REINO	43 599	37 941	45 440	45 917	59 583
RAMI (FIBRA)	9 625	10 004	7 000	15 500	19 060
SISAL OU AGAVE (FIBRA)	224 759	290 901	246 418	191 279	183 654
SOJA (EM GRÃO)	15 540 792	18 278 585	13 330 225	16 968 827	18 020 677
SORGO (EM GRÃO)	312 716	268 143	365 498	438 391	296 269
TOMATE	1 817 574	1 934 610	1 846 305	2 049 324	2 406 752
TRIGO (EM GRÃO)	1 983 157	4 320 267	5 689 680	6 034 586	5 751 219
UVA	603 172	712 182	594 845	566 030	764 524

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRICOLA MUNICIPAL.

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO (FONTE-LSPA). (2) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

GOIAS

PRODUTOS 1	SITUAÇÃO DA CULTURA 2	VARIAVEL 3	SAFRA/88 4	SAFRA / 89 1A ESTIMATIVA 5	SAFRA / 89 MES ANTERIOR 6	SAFRA / 89 MES ATUAL 7	VARIAÇÃO (%) (7/4) 8	VARIAÇÃO (%) (7/5) 9	VARIAÇÃO (%) (7/6) 10
ABACAXI	P	AREA	962	960	980	980	1,87	2,08	-
		PRODUÇÃO	19 410	19 410	20 400	20 400	5,10	5,10	-
		REND.MEDIO	20 177	20 219	20 816	20 816	3,17	2,95	-
ALGODÃO HERBACEO	P	AREA	45 750	20 670	25 624	25 624	-43,99	23,97	-
		PRODUÇÃO	84 400	46 810	59 680	59 680	-29,29	27,49	-
		REND.MEDIO	1 845	2 265	2 329	2 329	26,23	2,83	-
ALHO	P	AREA	1 136	1 140	1 100	1 100	-3,17	-3,51	-
		PRODUÇÃO	6 130	5 650	5 800	5 800	-5,38	2,65	-
		REND.MEDIO	5 396	4 956	5 273	5 273	-2,28	6,40	-
ARROZ (em casca)	P	AREA	691 440	553 000	480 790	470 880	-31,90	-14,85	-2,06
		PRODUÇÃO	944 534	800 000	674 570	658 120	-30,32	-17,74	-2,44
		REND.MEDIO	1 366	1 447	1 403	1 398	2,34	-3,39	-0,36
BANANA	P	AREA	13 134	13 100	12 700	12 700	-3,30	-3,05	-
		PRODUÇÃO	12 040	12 000	11 500	11 500	-4,49	-4,17	-
		REND.MEDIO	917	916	906	906	-1,20	-1,09	-
CAFÉ (em coco)	P	AREA	17 858	17 850	18 140	18 020	0,91	0,95	-0,66
		PRODUÇÃO	9 577	17 500	16 490	13 890	45,03	-20,63	-15,77
		REND.MEDIO	536	980	909	771	43,84	-21,33	-15,18
CANA-DE-AÇUCAR	P	AREA	88 980	89 000	93 700	95 120	6,90	6,88	1,52
		PRODUÇÃO	6 158 840	6 160 000	6 600 000	6 700 000	8,79	8,77	1,52
		REND.MEDIO	69 216	69 213	70 438	70 437	1,76	1,77	-0,00
FEIJÃO (em grão)-1a safra	C	AREA	7 050	10 110	11 250	11 250	59,57	11,28	-
		PRODUÇÃO	3 951	5 440	6 280	6 280	58,95	15,44	-
		REND.MEDIO	560	538	558	558	-0,36	3,72	-
FEIJÃO (em grão)-2a safra	P	AREA	128 775	178 330	131 070	128 860	0,07	-27,74	-1,69
		PRODUÇÃO	50 205	60 450	59 970	55 350	10,25	-8,44	-7,70
		REND.MEDIO	390	339	458	430	10,26	26,84	-6,11
LARANJA	P	AREA	2 381	2 880	2 900	2 900	0,66	0,69	-
		PRODUÇÃO	209 725	210 000	214 000	214 000	2,04	1,90	-
		REND.MEDIO	72 796	72 917	73 793	73 793	1,37	1,20	-
MANDIOCA	P	AREA	14 905	14 800	14 560	14 380	-3,52	-2,84	-1,24
		PRODUÇÃO	222 250	220 000	217 400	216 800	-2,45	-1,45	-0,28
		REND.MEDIO	14 911	14 865	14 931	15 076	1,11	1,42	0,97
MILHO (em grão)	P	AREA	1 021 690	1 023 880	1 047 210	1 043 720	2,16	1,94	-0,33
		PRODUÇÃO	2 879 960	3 002 260	3 534 800	3 534 800	22,74	17,74	-
		REND.MEDIO	2 819	2 932	3 375	3 387	20,15	15,52	0,36
SOJA (em grão)	P	AREA	746 941	938 860	991 100	989 590	32,49	5,40	-0,15
		PRODUÇÃO	1 451 857	1 860 000	1 980 150	1 958 280	34,88	5,28	-1,10
		REND.MEDIO	1 944	1 981	1 998	1 979	1,80	-0,10	-0,95
SORGO (em grão)	P	AREA	12 161	4 660	4 660	6 100	-49,84	30,90	30,90
		PRODUÇÃO	19 564	9 530	9 530	11 640	-40,50	22,14	22,14
		REND.MEDIO	1 609	2 045	2 045	1 908	18,58	-6,70	-6,70
TOMATE	P	AREA	3 270	3 435	2 585	2 585	-20,95	-24,75	-
		PRODUÇÃO	137 130	136 275	101 290	101 290	-26,14	-25,67	-
		REND.MEDIO	41 936	39 660	39 628	39 628	-5,50	-0,08	-
TRIGO (em grão)	P	AREA	1 794	...	...	...	...	...	...
		PRODUÇÃO	4 450	...	...	...	...	...	...
		REND.MEDIO	2 486	...	...	...	...	...	...

NOTAS - 1. SITUAÇÃO DA CULTURA: P(AREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS), C(AREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO OBTIDOS).

2. AREA (HA), PRODUÇÃO (T) E RENDIMENTO MÉDIO (KG/HA) EXCETO PARA ABACAXI E LARANJA-PRODUÇÃO(MIL FRUTOS), RENDIMENTO MÉDIO (FRUTOS/HA) E BANANA-PRODUÇAO (MIL CACHOS), RENDIMENTO MEDIO (CACHOS/HA).

3. PARA ABACAXI, BANANA, CAFÉ, CANA-DE-AÇUCAR, LARANJA E MANDIOCA, CONSIDERE AREA DESTINADA A COLHEITA EM LUGAR DE AREA PLANTA

TOCANTINS

PRODUTOS 1	SITUAÇÃO DA CULTURA 2	VARIAVEL 3	SAFRA/88 4	SAFRA / 89 1A ESTIMATIVA 5	SAFRA / 89 MES ANTERIOR 6	SAFRA / 89 MES ATUAL 7	VARIAÇAO (%) (7/4) 8	VARIAÇAO (%) (7/5) 9	VARIAÇAO (%) (7/6) 10
ARROZ (em casca)	P	AREA	407 640	377 000	382 770	382 770	-6,10	1,53	-
		PRODUÇÃO	606 936	615 000	645 390	645 390	6,34	4,94	-
		REND.MEDIO	1 489	1 631	1 686	1 686	13,23	3,37	-
BANANA	P	AREA	16 756	16 750	14 400	14 400	-14,06	-14,03	-
		PRODUÇÃO	14 540	14 000	12 740	12 740	-12,38	-9,00	-
		REND.MEDIO	868	836	885	885	1,96	5,86	-
CANA-DE-AÇUCAR	P	AREA	7 640	7 600	7 110	5 910	-22,64	-22,24	-16,88
		PRODUÇÃO	397 230	390 000	362 000	275 670	-30,60	-29,32	-23,85
		REND.MEDIO	51 993	51 316	50 914	46 645	-10,29	-9,10	-8,38
FEIJÃO (em grão) - 1a safra	C	AREA	2 540	2 170	2 570	2 570	1,18	18,43	-
		PRODUÇÃO	929	860	860	860	-7,43	-	-
		REND.MEDIO	365	396	335	335	-8,47	-15,40	-
FEIJÃO (em grão) - 2a safra	P	AREA	11 035	10 970	9 660	9 660	-12,46	-11,94	-
		PRODUÇÃO	2 095	3 720	3 130	3 130	49,40	-15,86	-
		REND.MEDIO	190	339	324	324	70,53	-4,42	-
MANDIOCA	P	AREA	9 025	9 100	10 020	10 020	11,02	10,11	-
		PRODUÇÃO	124 770	125 000	137 380	137 380	10,11	9,90	-
		REND.MEDIO	13 825	13 736	13 711	13 711	-0,82	-0,18	-
MILHO (em grão)	P	AREA	90 710	104 480	102 680	102 680	13,20	-1,72	-
		PRODUÇÃO	110 040	138 440	143 180	143 180	30,12	3,42	-
		REND.MEDIO	1 213	1 325	1 394	1 394	14,92	5,21	-
SOJA (em grão)	P	AREA	26 589	53 000	47 040	47 040	76,92	-11,25	-
		PRODUÇÃO	45 133	90 000	80 770	80 770	75,08	-10,26	-
		REND.MEDIO	1 735	1 698	1 717	1 717	-1,04	1,12	-

NOTAS - 1. SITUAÇÃO DA CULTURA: P(AREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO ESPERADOS, C(AREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MEDIO OBTIDOS).

2. AREA(HA), PRODUÇÃO(T) E RENDIMENTO MÉDIO(KG/HA) EXCETO PARA BANANA-PRODUÇÃO(MIL CACHOS) E RENDIMENTO MÉDIO(CACHOS/HA).

3: PARA BANANA, CANA-DE-AÇUCAR E MANDIOCA, CONSIDERE AREA DESTINADA A COLHEITA EM LUGAR DE AREA PLANTADA.

RELATORIO DE OCORRENCIAS

1. ABACAXI

Excetuando-se Alagoas que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada é de 861.714 milheiros de frutos, menor 13,89% que a colhida na safra passada, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 38.818 ha, inferior em 13,81%.

Com relação ao mes anterior, a area e a produção estão maiores em respectivamente, 7,80% e 11,11%.

O Estado de Minas Gerais concluiu a colheita este mes, confirmando as estimativas feitas em abril.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RIO GRANDE DO NORTE - Informa pequenos decréscimos nas estimativas, que passam a ser:

Area destinada a colheita - 2.884 ha (-1,47%)

Produção esperada - 73.435 milheiros de frutos (-1,97%)

Rend. médio esperado - 25.463 frutos/ha (-0,51%)

PARAIBA - Registra redução de 16,82% na area destinada a colheita (12.415 ha) e de 16,78% na produção esperada (351.513 milheiros de frutos), embora apresente pequeno acréscimo de 0,04% no rendimento médio esperado (28.314 frutos/ha). As reduções se devem a erradicação de 10 ha na area da COREA de Areia, e da redução de 2.500 ha no municipio de São Miguel de Taipu, onde a area estava superestimada. O aumento no rendimento médio decorre do ajuste de dados.

PERNAMBUCO - Informa decréscimo nas estimativas. O processo de renovação de area tem sido muito pequeno nos ultimos anos, em função principalmente, das elevadas taxas de juros dos financiamentos bancarios. Confirma-se isto, ao observar a redução desta safra com relação a de 1988 (area menor em 9,29%). A area destinada a colheita esta estimada em 1.552 ha (-22,40%), com rendimento médio previsto de 19.994 frutos/ha (-23,10%), esperando-se produção de 31.030 milheiros de frutos (-40,33%). A fase predominante é a de tratos culturais, tanto nas socas quanto nas areas novas, cujos cultivos, acham-se praticamente concluidos.

BAHIA - Apresenta uma area de 2.534 ha (-12,20%), com produção esperada de 33.421 milheiros de frutos (-20,27%) e rendimento médio previsto de 13.189 frutos/ha

(-9,19%). A area destinada a colheita encontra-se menor em função da falta de informações das COREAs de Amargosa e Valença além de outras com informações de area menor.

SÃO PAULO - Os agentes de coleta do IBGE, avaliaram que a area destinada a colheita podera alcançar 1.249 ha (+6,57%). A produção esperada esta estimada em 25.442 milheiros de frutos (-18,87%) com rendimento médio de 20.370 frutos/ha (-23,87%).

RIO GRANDE DO SUL - A area destinada a colheita nesta safra esta estimada em 477 ha, superior em 2,36% a informação anterior. Este aumento ocorreu devido a informações positivas das MRHs Colonial das Missões, Colonial de Santa Rosa e Passo Fundo, embora tenham havido informações negativas na Encosta da Serra Geral e Colonial do Baixo Taquari. Com o rendimento médio esperado de 10.229 frutos/ha (-1,08%), aguarda-se produção de 4.879 milheiros de frutos (+1,25%).

MATO GROSSO - Informa area destinada a colheita de 383 ha, menor 4,49% em função de alguns cultivos não terem sidos renovados nos municipios de Sinop e Juara. Sendo o rendimento médio esperado de 14.710 frutos/ha (+5,16%), aguarda-se produção de 5.634 milheiros de frutos (+0,45%).

2. ALGODÃO ARBOREO (em caroço)

Com a informação este mes do Estado da Bahia a produção nacional esperada é de 126.931 t, maior 27,76% a obtida na safra anterior. A area plantada de 674.455 ha, encontra-se menor 8,17%. Ja o rendimento médio de 188 Kg/ha encontra-se maior em 39,26%.

Com relação ao mes anterior, excetuando-se o Estado da Bahia que informa este mes suas primeiras estimativas, a area plantada apresenta decréscimo de 0,10% e a produção encontra-se maior em 25,22%. A variação de area deve-se a decréscimos ocorridos nos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte. Ja o aumento na produção, deve-se a incrementos nos Estados do Piaui, Rio Grande do Norte, Paraiba e Pernambuco.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MARANHÃO - Informações da COREA de Barra do Corda indicam reduções de area para essa malvacea em 5,28%, situando-se em 8.973 ha a area destinada a colheita. Deste modo, a

produção esperada é de 2.143 t para um rendimento médio de 239 Kg/ha, menores respectivamente em 6,54% e 1,24%.

PIAUI - A area destinada a colheita de 39.050 ha, encontra-se 0,68% menor, quando comparada ao mes anterior. Aguarda-se uma produção de 39.050 t com um rendimento médio de 242 Kg/ha, maiores respectivamente em 186,14% e 188,10%. O principal motivo dos incrementos é a tese insistentemente defendida pelos orgãos que prestam assistencia técnica aos produtores, de que o "Bicudo" não devera atingir a cultura do arboreo com a mesma intensidade que ocorreu na safra/88.

CEARA - Aguarda-se uma produção de 36.283 t, numa area de 237.069 ha e um rendimento médio de 153 Kg ha, menores respectivamente em 6,42%, 1,91% e 4,38%, quando comparados ao mes anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - Estima este mes uma area de 105.827 ha, menor 1,14% a informada no mes anterior. Aguarda-se uma produção de 19.123 t e um rendimento médio de 181 Kg/ha, maiores respectivamente em 6,99% e 8,38%. A area informada podera sofrer reajustes posteriores, uma vez que a semente posta para venda nos postos da CIDA, teve pouca saida.

PARAIBA - Informa uma produção esperada de 20.316 t, numa area de 99.006 ha, maiores respectivamente em 0,07% e 0,05%. Os acréscimos decorrem da superposição de area na COREA de Picui, o que certamente sera corrigido no mes de junho.

PERNAMBUCO - Apresenta com relação ao mes anterior acréscimos de 12,28% na area, 17,98% na produção esperada e 5,33% no rendimento médio, passando a informar respectivamente: 61.753 ha, 9.733 t e 158 Kg/ha. As causas provaveis destas variações podem ser decorrentes de melhores cotações de mercado, despertando assim o interesse dos produtores, que diante de tal fato voltaram a cuidar de suas lavouras antes abandonadas.

BAHIA - Em sua primeira estimativa para esta safra, é aguardada uma produção de 283 t, numa area plantada de 475 ha, menores respectivamente em 42,71% e 43,45%. Tais decréscimos são decorrentes de informações da região de Paulo Afonso, onde devido ao ataque da praga do bicudo, não foi apresentada area de cultivo neste ano.

3. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

A exceção do Para que ainda não forneceu a sua primeira estimativa, a produção esperada é de 1.847.184 t menor 23,95% que a obtida na safra passada, considerando-se a mesma area geografica. A area de 1.551.642 ha, encontra-se 14,34% menor.

Com relação ao mes anterior é notado decréscimo de 0,01% na area e acréscimo de 2,44% na produção. Os Estados de São Paulo, Parana e Mato Grosso do Sul, informam seus dados finais de colheita este mes.

A seguir, as Informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PIAUI - A area destinada a colheita de 21.025 ha, encontra-se 6,28% menor quando comparada ao mes anterior. A razão principal é a falta de recursos financeiros que ora vem enfrentando os produtores. Ja a produção de 12.078 t e o rendimento médio de 574 Kg/ha, encontram-se respectivamente maiores em 24,63% e 32,27%. Tais incrementos são devidos a informações dos orgãos que prestam assistencia aos produtores, de que o ataque do "BICUDO" não devera atingir a cultura com a intensidade que ocorreu na safra 88.

CEARA - Apresenta com relação ao mes anterior, decréscimos de 10,32% na area destinada a colheita, 17,12% na produção esperada e 7,61% no rendimento médio, passando a informar respectivamente 171.675 ha, 91.733 t e 534 Kg/ha. As principais alterações de area verificaram-se nas microrregiões: 059- Fortaleza, 064- Sertões de Canindé, 070- Médio Jaguaribe, 071- Serra do Pereiro e 077- Chapada do Araripe, decorrentes de reavaliações. Ja as microrregiões 061- Baixo Jaguaribe , 068- Sertões de Quixeramobim , 069- Sertões de Senador Pompeu e 075- Serrana de Caririaçu, foram em função do excesso de chuvas e consequentes inundações.

As microrregiões de Iguatu, Sertão do Salgado, Serrana de Caririaçu e Chapada do Araripe, ja apresentaram os primeiros sinais do bicudo o que, por certo, reduzira ainda mais a expectativa da produção.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura ainda esta sendo plantada, principalmente na região Agreste e Borborema. O atraso deve-se ao excesso de chuvas na época do plantio, provocando o encharcamento do solo. Dependendo das condições climaticas durante os meses de junho e julho, as consequencias poderão ser desastrosas. Imforma este mes uma area plantada de 46.320 ha, menor 0,89% quando comparada ao mes anterior. Ja a

REDE DE BIBLIOTECAS

produção de 25.672 t e a produtividade de 554 Kg/ha, encontram-se maiores respectivamente em 0,25% e 1,09%.

PARAIBA - Apresenta com relação ao mes anterior, acréscimos de 4,98% na area plantada e 4,71% na produção esperada, passando a informar respectivamente 35.391 ha e 26.311 t. Ja o rendimento médio de 734 Kg/ha encontra-se 0,27% menor. Os acréscimos reais verificados decorrem de novas areas implantadas nas COREA's de Areia e Campina Grande.

SERGIPE - A cultura atravessa a fase de intenção de plantio, com uma redução drastica de area a plantar, estimada em torno de 42% com relação a 1988. O "BICUDO" tem sido o grande causador deste desestimulo.

Ja com relação ao mes anterior são notados decréscimos de 12,76% na area e 12,77% na produção prevista, que passam a informar respectivamente 13.864 ha e 3.854 t. O rendimento médio de 278 Kg/ha foi mantido.

SÃO PAULO - As condições climaticas verificadas no periodo de referencia, prejudicaram sobremaneira as atividades de colheita desta malvacea. A região de Ribeirão Preto apresentou uma produtividade (2.400 a 2.600 Kg/ha) considerada baixa quando comparada a obtida na safra anterior, sendo porem o tipo do produto de boa qualidade. As informações do presente mes estimam uma area colhida de 271.800 ha, com uma produção obtida de 535.446 t e rendimento médio de 1.970 Kg/ha, maiores respectivamente em 8,70%, 12,18% e 3,20%. De acordo com o Ministério da Agricultura, até o final do mes de abril, tinham dado entrada nas maquinas de beneficiamento 315.616 toneladas de algodão em caroço, porém so no inicio de julho devera estar concluido este trabalho, permitindo assim uma melhor avaliação da safra.

PARANA - Em função do atraso no plantio, a colheita do algodão não podera ser concluida no decorrer do mes de maio. As ultimas informações demonstram que os trabalhos de colheita encontram-se no final, totalizando no termino do mes de maio cerca de 95% dos 390.000 ha previstos para a cultura na safra 88/89. Até o momento, a produção obtida situa-se em 711.360 t de algodão em caroço, numa area de 370.500 ha, com um rendimento médio de 1920 Kg/ha. A qualidade do algodão colhido caracteriza-se como boa, com a média de tipo situando-se em 6.12. A comercialização processa-se de modo lento, calculando-se que até o momento apenas 40% do produto foi comercializado.

No decorrer do presente mes os preços praticados com os cotonicultores oscilaram entre NCZ$ 7,90/9,30 a arroba do algodão, para os tipos 6/7 e 5/6.

As lavouras por colher, encontram-se no estagio final de maturação, devendo ser colhidas nos primeiros dias do mes de junho.

As estimativas de produção para o presente mes são: area 390.000 ha, produção 721.500 t e rendimento médio de 1.850 Kg/ha, as mesmas informadas no mes anterior.

Informa-se que até a data de 24/05/89, a CLASPAR ja havia classificado cerca de 833.000 fardos, com peso bruto de 165.485.896 Kg.

MATO GROSSO DO SUL - As estimativas para o presente mes apresentam incrementos de 0,91% na area colhida, 8,54% na produção obtida e 7,53% no rendimento médio, passando a informar respectivamente 45.410 ha, 73.266 t e 1.613 Kg/ha. Tais variações são decorrentes dos ajustes finais de area procedentes dos municipios de Dourados e Ivinhema. Com referencia a produtividade, a mesma vem superando a expectativa inicial, face a boa distribuição hidrica que contribuiu para o bom desempenho da malvacea.

Durante o presente mes, encerram-se as operações de colheita, passando a predominar a fase de comercialização, a exceção do municipio de Coxim que possui o periodo de plantio tardio. O preço encontra-se abaixo da expectativa do produtor, situando-se em NCZ$ 7,35 a arroba do produto. A qualidade varia de média para boa, predominando o tipo 6.

MATO GROSSO - Com as reavaliações efetuadas este mes, as atuais estimativas passam a ser: area plantada 45.684 ha, produção esperada 57.465 t, rendimento médio 1.258 Kg/ha, menores respectivamente em 1,05%, 6,49%, 5,46%, quando comparados ao mes anterior. As lavouras plantadas tardiamente, devido ao periodo chuvoso na época da preparação do solo, estão apresentando problemas de lagartas e ramulose com prejuizos pequenos. A preocupação atual dos produtores é quanto a falta de chuva durante o periodo de floração, o que podera acarretar uma quebra de produção.

As lavouras plantadas no cedo, tambem sofreram problemas de queda de floração devido ao excesso de chuvas, como tambem problemas de doenças como ramulose, refletida na correção da produtividade esperada.

O inicio da colheita esta previsto para a primeira quinzena de junho, podendo estender-se até a primeira quinzena de agosto.

O preço pago pelos produtores aos apanhadores de algodão, varia entre setenta centavos e hum cruzado novo por arroba colhida, sendo a despesa de alimentação por conta do produtor. Cada pessoa colhe entre 6 e 7 arrobas por dia. A cotação do algodão no momento é de NCZ$ 8,60 por arroba, considerada baixa pelo produtor.

GOIAS - Foram mantidas as informações do mes anterior: area 25.624 ha, produção esperada 59.680 t e rendimento médio de 2.329 Kg/ha. A colheita ja atingiu

IBGE - DEGE/PR REDE DE BIBLIOTECAS

aproximadamente 95%. O mercado apresenta-se firme, com o preço pago ao produtor de NCZ$ 8,00 por arroba. A ultima informação da CFP sobre estoque, é de 19.544 toneladas de algodão em plumas.

4. ALHO

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 30.929 t, menor em 3,65% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area plantada é de 6.853 ha, menor em 4,94%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa (excetuando-se a Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 15.226 t, maior em 0,20%, devido ao acréscimo ocorrido no Espirito Santo, embora haja decréscimo em Pernambuco, e a area plantada é maior em 0,20%, situando-se em 2.977 ha. Aguardam-se as informações do Piaui, Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que seja conhecida a estimativa da produção em nivel nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatistica Agropecuarias (GCEAs):

PERNAMBUCO - A cultura encontra-se na fase inicial de plantio, com uma area prevista de 16 ha, menor em 20,00% e com um rendimento médio esperado em 2.750 Kg/ha, menor em 5,17%, é aguardada uma produção de 44 t, menor em 24,14%. O agricultor do Vale do São Francisco não tem demonstrado entusiasmo com esta cultura, mesmo tratando-se de um produto muito procurado e de altas cotações de mercado. A falta de sementes de boa qualidade e pouco conhecimento tecnologico, tambem relacionado ao processo de Cura e beneficiamento, dando origem a um produto de qualidade inferior e de pouca aceitação, sendo portanto mais comercializado mas feiras livres das pequenas cidades do interior.

BAHIA - Como primeira imformação é registrada uma area de 714 ha, menor em 20,93% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 3.029 Kg/ha, menor em 10,60%, é aguardada uma produção de 2.163 t, menor em 29,29%.

MINAS GERAIS - Como primeira informação é prevista uma area plantada de 3.078 ha, menor em 0,58% do que a colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 4.333 Kg/ha, maior em 2,05%, é aguardada uma produção de 13.338 t, maior em 1,47%.

ESPIRITO SANTO - Com uma area plantada de 671 ha, maior em 1,51%, conforme novas informações do municipio de Santa Teresa, e com o rendimento médio esperado de 5.654

Kg/ha, menor em 0,32%, é aguardada uma produção de 3.794 t, maior em 1,20%. A fase predominante da cultura é a de tratos culturais, apesar de se verificar ainda neste mes pequenos plantios, a expectativa é que a area se mantenha estavel, em virtude do alto custo de produção (cerca de NCZ$ 9.000,00/ha), além da escassez do produto no mercado, o que estimulou alguns produtores a venderem parte do produto destinado a semente, em virtude do alto preço que o mesmo atingiu no mercado consumidor.

MATO GROSSO DO SUL - Como primeira informação é prevista uma area plantada de 84 ha, menor em 26,32% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 2.405 Kg/ha, maior em 65,18%, é aguardada uma produção de 202 t, maior em 21,69%. O decréscimo de area decorre do desestimulo dos produtores,cujos problemas se iniciam com a deficiencia de sementes no Estado e se estende com o alto custo de obtenção de sementes em outros Estados, notadamente Minas Gerais e Santa Catarina, onde, em média, o preço é de NCZ$ 6,00/Kg. O periodo de plantio recomendado é de 15/02 a 30/04. O produto encontra-se totalmente plantado e as variedades mais cultivadas são: Amarante, Chinesa e Roxa, e o estagio predominante é o de desenvolvimento vegetativo. Quanto as condições climaticas percebe-se um prenuncio de estiagem, pois na zona produtora (Dourados, Campo Grande e Rio Negro) não chove ha um mes.

GOIAS - Os dados são os mesmos do mes passado, ou seja, uma area plantada de 1.100 ha, um rendimento de 5.273 Kg/ha, e uma produção prevista de 5.800 t. Encerrado o plantio, ha tendencia da area é ser igual a da safra passada, fato a ser confirmado no mes de junho. A competição alho/feijão irrigado existe e podera modificar esta previsão. O mercado deve continuar em alta, considerando a falta quase total do produto.

DISTRITO FEDERAL - Os dados situam-se nos mesmos nives do esperado anteriormente, ou seja, uma area plantada de 47 ha, uma rendimento previsto de 5.000 Kg/ha, e uma produção de 235 t. O produto ainda esta sendo plantado, não apresentou problemas fitossanitarios, e como as lavouras são irrigadas, espera-se uma boa produtividade. O preço pago aos produtores, oscila entre NCZ$ 100,00 e NCZ$ 120,00 a caixa de 10 Kg, e a comercialização flui normalmente.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional esperada não pode ainda ser informada, uma vez que os dados relativos a 2a safra, estão incompletos.

5.1 AMENDOIM (em casca) - 1a safra

A produção nacional esperada é de 116.159 t, menor 10,10% que a obtida na safra passada. A area plantada é de 62.032 ha, menor em 13,45%.

Com relação ao mes anterior a area esta decrescida de 3,93%, e a produção aumentada de 4,04%.

O estado de Minas Gerais concluiu a colheita este mes, confirmando as estimativas do mes anterior.

Falta concluir a colheita no Ceara e no Rio Grande do Sul, para que a safra esteja encerrada em todo o Pais.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

CEARA - Numa area de 835 ha (-6,70%), espera-se colher 719 t (+3,90%), se confirmado o rendimento médio de 861 kg/ha (+11,38%).

SÃO PAULO - Os dados de colheita foram revistos pelos agentes do IBGE, que estimaram a area colhida em 50.129 ha (-4,43%), e a produção obtida em 100.750 t de vagens (+4,49%). As perspectivas de comercialização, tanto interna quanto externa não são animadoras, haja visto as campanhas negativas do alto indice de aflatoxina no produto. O preço esta oscilando entre NCZ$ 15,00 e NCZ$ 19,00, o saco de 25 kg de amendoim em casca.

RIO GRANDE DO SUL - Com a colheita praticamente concluida, chega-se a uma area cultivada de 4.974 ha, inferior em 1,25% a anteriormente informada. As maiores reduções de area ocorreram nas MRHs Alto Taquari e Colonial de Irai, contrastando com pequenos aumentos verificados em outras regiões. Com rendimento médio esperado de 1.151 kg/ha (+1,32%), aguarda-se produção de 5.727 t (+0,09%). A comercialização ocorre no proprio Estado, como troca entre agricultores do excedente produzido, além de vendas em pequenas quantidades para industrias doceiras, estando cotado atualmente na base de NCZ$ 400,00 a tonelada, como média.

5.2 AMENDOIM (em casca) - 2a safra

Excetuando-se Mato Grosso do Sul que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada é de 36.230 t, menor 8,04% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada é de 24.901 ha, inferior em 12,17%.

Com relação ao mes anterior, considerando que a Bahia informa pela primeira vez este ano, a area e a produção estão maiores em, respectivamente 8,78% e 8,13%.

A seguir, as informações dos- Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SERGIPE - Indica area plantada de 1.369 ha, maior 0,22% que a informada anteriormente. A produção esperada é de 1.424 t (-4,17%), com rendimento médio previsto de 1.040 kg/ha (-4,41%). O produto acha-se em fase de plantio.

BAHIA - Como primeira informação, indica area plantada de 2.872 ha, menor 5,12% que a colhida na safra passada. Sendo o rendimento médio esperado de 1.358 kg/ha (+23,23%), aguarda-se produção de 3.900 t (+16,94%).

SÃO PAULO - Informa reavaliação das estimativas, calculando-se que em 19.270 ha (+10,11%), poderão ser produzidas 29.737 t de amendoim em casca (+9,13%), com rendimento médio de 1.543 kg/ha (-0,90%). Na região de Marilia as lavouras encontram-se em fase de florescimento e revelam um bom desempenho vegetativo.

MATO GROSSO - Com apenas 71 ha plantados no Estado (+7,58%), espera-se colher 104 t do produto (+5,05%), se confirmado rendimento médio de 1.465 kg/ha (-2,33%).

6. ARROZ

A produção nacional esperada é de 11.214.784 t, menor 5,01% que a obtida na safra passada (11.806.451 t). A area plantada esta estimada em 5.305.816 ha, inferior 10,99% e a produtividade de 2.114 Kg/ha esta maior 6,71%.

Em relação ao mes anterior, houve decréscimo de 0,38% na area e acréscimo de 0,93% na produção. Este ultimo devido a alterações verificadas nos Estados de Rondonia (+0,23%), Acre (-5,06%), Roraima (-22,26%), Para (+1,21%), Amapa (+0,89%), Maranhão (-1,34%), Piaui (-14,85%), Ceara (+0,47%), Rio Grande do Norte (+1,29%), Sergipe (+15,58%), Bahia (-3,08%), Espirito Santo (-0,40%), Rio de Janeiro (-0,32%), Rio Grande do Sul (+5,60%), Mato Grosso do Sul (+1,22%), Mato Grosso (-1,82%) e Goias (-1,25%).

O produto encontra-se colhido no Acre. Neste mes, Rondonia, Bahia, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul apresentam os dados de colheita.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RONDONIA - Informa este mes os dados de colheita. Em relação a safra passada a area colhida de 165.073 ha esta maior 6,91%. Com produtividade de 1.689 Kg/ha, maior 3,05% foram colhidas 278.827 t, maior 10,18%. Ja quando comparado ao mes anterior a area sofreu uma queda de 0,35% enquanto a produção e a produtividade tiveram acréscimos de respectivamente 0,23% e 0,60%.

ACRE - Apesar da colheita ter ocorrido no mes anterior, ha alterações nos dados de acordo com os resultados do levantamento realizado (IBGE) junto a rede de armazenamento do Governo do Estado na Companhia de Armazens Gerais e Entrepostos do Acre (CAGEACRE):

Os novos dados passam a ser:

Area colhida 29.616 ha (+0,37%)

Produção obtida 42.150 t (-5,06%)

Rendimento médio obtido 1.423 Kg/ha (-5,45%)

No momento a comercialização é feita atraves de atravessadores e ultimamente o Governo do Estado vem efetuando uma politica de compra dos produtos diretamente dos produtores para posterior repasse aos consumidores, isto através da CAGEACRE.

RORAIMA - Numa area cultivada de 7.915 ha, menor 12,69% que a do mes anterior e com uma produtividade de 2.202 Kg/ha (-10,99%) aguarda-se uma produção de 17.432 t, menor 22,26%.

Informa o final da colheita do arroz irrigado declarando uma area de 2.775 ha, inferior 29,30% da estimada anteriormente. Com o rendimento médio de 4.374 Kg/ha, a produção foi de 12.138 t. As justificativas para os 1.150 ha de area perdida foram os seguintes: redução de 1.000 ha causada pelas condições climaticas que não permitiram a preparação da area programada e 150 ha perdidos por falta de adubos na época do plantio, invasão de ervas daninhas e a falta de estrutura dos produtores.

A area colhida por municipios foi a seguinte: Boa Vista 730 ha, Bonfim 1.915 ha, Alto Alegre 80 ha e Mucajai 50 ha.

PARA - Registra um acréscimo de 0,48% na area com relação ao mes anterior, passando a informar 174.966 ha. Com uma produtividade prevista de 1.255 Kg/ha (+0,72%) aguarda-se uma produção de 219.602 t, maior 1,21%.

AMAPA - Este mes a area informada esta maior 0,60%, passando para 1.352 ha, quando comparada a abril. Com uma produtividade prevista de 839 Kg/ha, maior 0,36%, aguarda-se uma produção de 1.134 t, maior 0,89%.

Sabe-se no entanto que em alguns municipios o plantio tem sido prejudicado pelas chuvas, e isso, podera trazer queda consideravel se o periodo se prolongar.

MARANHÃO - Para o presente mes de maio, essa lavoura apresenta reduções na produção esperada em 1,34%, comparativamente ao mes anterior, o que corresponde em numeros absolutos, a 17.691 ha. Tais alterações ocorreram segundo as COREAs de Chapadinha, Presidente Dutra e Itapecuru Mirim, por irregularidades climaticas. O produto encontra-se em plena atividade de colheita, e, o excesso de chuvas esta provocando perdas nesta etapa ainda não definida. Deste modo, espera-se colher 1.303.670 t, menor 1,34%, com a produtividade esperada de 1.388 Kg/ha, inferior 1,28%, que a informação de abril. A area agora plantada é de 939.152 ha, menor 0,08%.

PIAUI - Informa que em função de novos levantamentos, a nivel municipal, a area estimada passou de 242.662 para 239.398 ha, representando um decréscimo de 1,35% em relação a abril. A produtividade média caiu situando-se agora, em 1.220 Kg/ha e a produção esperada passou de 343.124 para 292.156 t, menor 14,85%.

O decréscimo de area, deve-se principalmente, a areas perdidas e que não foram replantadas, enquanto que a queda constatada no rendimento médio, com reflexos negativos na produção, é consequencia da forte estiagem ocorrida durante os meses de janeiro e fevereiro.

CEARA - A area decresceu 3,64% passando de 70.235 para 67.677 ha, em relação a estimativa do mes anterior. Com rendimento médio esperado de 2.232 Kg/ha, maior 4,25%, aguarda-se uma produção de 151.084 t, maior 0,47%.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma area de 5.438 ha, maior 2,12% quando comparada ao mes anterior. Com produtividade esperada de 1.483 Kg/ha, menor 0,80%, aguarda-se uma produção de 8.063 t, maior 1,29%. Em recente levantamento efetuado pela rede de coleta constatou-se que esta cultura não teve ainda seu plantio totalmente concluido. Até este mes a situação das lavouras é satisfatoria, acreditando-se numa boa safra, no entanto, como todo plantio é novo os dados apresentados poderão sofrer retificações.

SERGIPE - A estimativa com relação ao mes anterior apresenta acréscimo de 0,90% na area e de 15,58% na produção, passando a informar respectivamente 12.596 ha e 39.640 t. O rendimento médio de 3.147 Kg/ha esta acrescido em 14,56%. Em algumas areas os

produtores ainda estão na fase de plantio, mas pode-se afirmar que em outras, ja se tem noticia de que a colheita esta tendo seu inicio.

BAHIA - Apresenta este mes os dados finais de colheita. Em relação a safra passada a area de 76.635 ha e a produção de 84.414 t são menores em respectivamente 29,65% e 13,71%, enquanto que a produtividade de 1.102 Kg/ha teve um aumento de 22,72%. Ja quando comparados ao mes anterior, os decréscimos se apresentaram na area 1,27%, na produção 3,08% e na produtividade 1,78%.

Informamos que neste ano, parte do Estado foi assolado pela estiagem e entre os municipios que tiveram areas perdidas, podemos citar: Guanambi, Ibotirama, Ituaçu, Macaubas, Santa Maria da Vitoria e Santana.

ESPIRITO SANTO - Agregando-se as informações de campo e comparando-se com o mes anterior, tem-se que, os dados para esta cultura apresentaram alterações na produção e no rendimento médio para menor, verificadas por ocasião da colheita em alguns municipios (Montanha, Pedro Canario e Pinheiro). Ja a area manteve-se inalterada.

A cultura encontra-se em fase final de colheita acreditando-se ter atingido cerca de 75% da area plantada.

Sendo assim os dados aprovados este mes para a cultura são:

Area plantada 36.298 ha (sem alteração)

Produção esperada 112.832 t (-0,40%)

Rendimento médio 3.108 Kg/ha (-0,42%)

RIO DE JANEIRO - Em relação ao mes anterior apresenta decréscimo de 0,32% na area plantada (29.493 ha) e de 0,32% na produção esperada (103.225 t) devido a perda de area nos municipios de Italva, Magé e Paraiba do Sul. Informamos tambem que na Região Administrativa de Santa Cruz foi constatada a perda de 92 ha em função do uso inadequado de inseticida (Fazenda Serem).

No decorrer deste mes, a colheita teve seu prosseguimento, evoluindo para 56,61% da area destinada a colheita. Até o momento foram colhidos 58.269 t com rendimento médio de 3.490 Kg/ha.

Grande parte da produção não esta sendo comercializada devido a defasagem de preço do produto no mercado. O preço médio pago ao produtor é de NCZ$ 300,00 a tonelada.

SÃO PAULO - Informa os dados de colheita. Em comparação a safra passada a area colhida de 256.020 ha, é menor 7,29%. Com produtividade de 1.921 Kg/ha, maior 3,67%, foram colhidas 491.836 t, menor 3,88%. Ja em confronto com o mes anterior, os dados não sofreram alterações.

O preço oferecido pelo Governo é de NCZ$ 9,65 o saco de 60 Kg, porem os rizicultores estão comercializando o produto em torno de NCZ$ 13,00.

SANTA CATARINA - Apresenta os dados de colheita. A area colhida de 155.607 ha é menor em 0,64% quando comparada a safra passada. A produção de 586.491 t é maior em 6,00% enquanto que a produtividade de 3.769 Kg/ha, teve um acréscimo de 6,68%. Em relação ao mes anterior os dados não tiveram alterações.

RIO GRANDE DO SUL - A area total prevista quando considerado em conjunto os cultivos irrigado e de sequeiro, tem neste mes uma estimativa de 798.419 ha, sendo superior em 2,76% da informada em abril. Este aumento de 21.469 ha na fase final de colheita deve-se a novas informações de municipios das microrregiões do Litoral Setentrional e Campanha. Com produtividade média de 4.795 Kg/ha, maior 2,76%, é aguardada agora uma colheita de 3.828.249 t, maior 5,60%. O grande impasse para o arroz nesta safra, tem sido os problemas de comercialização, ocasionados pelos baixos preços com que esta sendo cotado o produto a nivel de produtor. As vendas acham-se praticamente paralizadas.

Tendo em vista os problemas ocorridos, a CFP apresentou e viu aprovada uma proposta ao Conselho Monetario Nacional (CMN) para novos preços de comercialização para a safra 89, cuja base de reajustes ficou apenas em 17,94% para todos os preços minimos, valor este correspondente a variação do INPC no periodo de fevereiro a abril. Assim para o arroz a proposta foi de NCZ$ 8,88 a saca de 60 Kg para o sequeiro e NCZ$ 9,65 a saca de 50 Kg para o arroz agulhinha. Os produtores receberam o resultado com muito ceticismo pois o custo estimado pelo IRGA para o agulhinha foi de NCZ$ 17,14 a saca de 50 Kg. O menor valor que os produtores chegariam seria de NCZ$ 13,73 a saca de 50 Kg e aguardam o pronunciamento dos orgãos governamentais. Desta forma acredita-se que até agora cerca de 4 a 5% da safra tenha sido comercializada ou comprometida para entrega futura. Segundo a CFP os estoques de arroz agulhinha em 15/05/89 eram de apenas 44 mil toneladas, sendo 35 mil no Rio Grande do Sul e 9 mil em São Paulo. O Governo ainda tem um estoque de 4,5 milhões de toneladas, mas em sua quase totalidade improprio para o consumo humano.

Arroz irrigado - A area destinada a colheita de 769.119 ha é maior 2,97% da estimada no mes anterior. Com rendimento médio de 4.917 Kg/ha, maior 2,65% é aguardada uma produção de 3.781.465 t.

O rendimento médio que vem sendo obtido a nivel estadual, vem superando todas as expectativas e como exemplo podemos citar alguns municipios: Cachoeirinha (8.000 Kg/ha), Cerro Branco (7.500 Kg/ha), Paraiso do Sul (7.500 Kg/ha), Canoas, Esteio, Glorinha, Gravatai e São Nicolau (7.000 Kg/ha), Dona Francisca, Faxinal do Soturno e Rio Grande (6.250 Kg/ha), Agudo (6.200 Kg/ha), São Luiz Gonzaga, Pejuçara,

Pedro Osorio e Ivoti (6.000 Kg/ha) e cerca de 48 outros municipios com produtividade entre 5.000 e 6.000 Kg/ha.

Acredita-se que cerca de 99% do produto ja esteja colhido.

Arroz de sequeiro - A area a ser colhida é de 29.300 ha, sendo inferior em 2,41% da estimada no mes anterior. Esta redução vem de novas informações de diversos municipios das microrregiões Colonial de Erechim e Santa Maria, embora haja acréscimo na Colonial de Santa Rosa. O decréscimo de area deve-se ao fato de não terem sido atingidos os niveis de cultivo previstos. Com o rendimento médio de 1.597 Kg/ha, superando em 1,33% o previsto no mes anterior, devido as boas condições climaticas ocorridas em todo o ciclo vegetativo, a produção deve ficar ao redor de 46.784 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão da colheita este mes, os dados em relação a safra passada ficam assim descritos: area 160.704 ha (-33,55%), produção 275.585 t (-16,24%) e rendimento médio 1.715 Kg/ha (+26,10%). Ja quando comparados ao mes anterior, a area decresceu 0,39% enquanto que a produção e rendimento médio tiveram aumentos de respectivamente 1,22% e 1,60%.

As variações negativas apresentadas são resultantes de ajustamentos efetuados nos municipios de Terenos, Aparecida do Taboado, Santa Rita do Pardo e Caarapo, alem da constatação de perdas totais de area nos municipios de Mundo Novo, Taquarassu e Navirai.

Com o encerramento das operações de colheita, no Norte do Estado, mais precisamente, nos municipios de Coxim, Pedro Gomes e Rio Verde do Mato Grosso, constatou-se certa morosidade face as dificuldades de maquinas para esse fim aliadas as péssimas condições das vias de acesso para o escoamento da produção.

A qualidade do arroz é considerada de regular para boa e os rizicultores vem realizando a comercialização diretamente com empresas privadas. O produto esta sendo cotado em NCZ$ 10,60 a saca de 60 Kg.

MATO GROSSO - A estimativa com relação ao mes anterior apresenta decréscimo de 3,60% na area e de 1,82% na produção passando a informar respectivamente 621.573 ha e 895.544 t. O rendimento médio de 1.441 Kg/ha esta acrescido em 1,84%.

Informações preliminares de colheita através de reavaliações na area plantada do municipio de Ribeirão Cascalheiro, ocorreu redução na area plantada no Estado. Com o registro dos dados de perda total das lavouras, foi corrigida a area a ser colhida.

A produção esta sendo normal neste ano agricola, sendo tambem o total de PROAGRO considerado normal se levarmos em conta a extensão territorial do Estado e o total de area plantada.

O acréscimo na produtividade, deve-se da retirada das area plantadas com produtividade baixa e que tiveram PROAGRO total.

Esta havendo certa dificuldade para se obter os dados finais de produtividade em função da fraca comercialização devido a baixa cotação, a falta de recursos para AGF e EGF pela CFP e a dificuldade para armazenamento, refletindo no animo do produtor a prestar informações. Os armazens encontram-se abarrotados inclusive com grande quantidade de produção de safras anteriores (1.343.789 t) de arroz, milho, soja, feijão e sorgo não retirada pela CFP, dificultando o acesso da nova safra aos armazens.

Até o momento a CFP adquiriu pelo preço minimo, AGF, 54.336 t, e por EGF, 39.011 t, posição em 31/05, movimento este, pequeno em relação ao total a ser colhido no Estado e a CFP ser o unico canal de comercialização do produto.

GOIAS - Em relação ao mes anterior a area de 853.650 ha, a produção de 1.303.510 t, e a produtividade de 1.527 Kg/ha são menores em respectivamente 1,15%, 1,25% e 0,13%.

A cultura de arroz no Estado separada por tipo de cultivo encontra-se no seguinte patamar: Com o arroz de sequeiro estão plantados 783.980 ha, e é esperada uma produção de 1.017.420 t, com rendimento médio de 1.298 Kg/ha. Ja com o arroz irrigado a area plantada situa-se em 69.670 ha, com produção esperada de 286.090 t e com rendimento médio previsto de 4.106 Kg/ha.

A perda de area neste mes foi de 25.360 ha (arroz de sequeiro), com o rendimento médio decrescendo para 1.295 Kg/ha. Houve tambem correção de area plantada, area colhida e consequentemente na produção.

O arroz desta safra esta sendo considerado de boa qualidade mas o preço pago ao produtor, de NCZ$ 10,00 a saca de 60 quilos, não cobre os custos. O mercado encontra-se literalmente parado e o estoque, conforme a CFP, é de 1.207.030 toneladas.

Dos 853.650 ha plantados e de 1.303.510 t esperadas, 382.770 ha e 645.390 t, referem-se ao Estado do Tocantins. Em relação ao mes de abril os dados não sofreram alterações e ficam assim descritos:

Arroz de sequeiro

area plantada 330.550 ha

produção esperada 430.420 t

produtividade 1.301 Kg/ha

Arroz irrigado

area plantada 52.220 ha

produção esperada 214.970 t

produtividade 4.117 Kg/ha

7. AVEIA (em grão)

As primeiras informações referentes a cultura no Estado do Parana, unico informante neste primeiro levantamento, mostram que a area quando comparada a colhida na ultima safra, é maior 42,66% ja que passa de 21.625 para 30.850 ha. Isto não quer dizer que a safra deste ano, incluindo os outros dois informantes, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tera um aumento equivalente aquele percentual. O maior produtor que é o Rio Grande do Sul, (entra com mais de 70%), ainda não forneceu os primeiros dados para esta safra.

Ainda em relação ao Parana, observa-se que o rendimento médio é esperado em 1.700 Kg/ha, maior 23,37% que o obtido em 1988. A produção devera situar-se em 52.445 t. Caso se confirme esta previsão para a produção o aumento ficara em torno de 76,03%.

Mais de 30% da area ja se encontra plantada. O restante efetivar-se-a nos meses de junho e julho.

A semente mais procurada é a Aveia Branca, que esta sendo adquirida por preços que oscilam entre NCZ$ 18,00 e 20,00 a saca de 50 quilos.

No proximo mes o quadro ja estara mais cristalino com a chegada das informações das outras duas Unidades da Federação, onde o produto é levantado.

8. BANANA

A produção esperada para os Estados produtores da banana, com exceção do Amazonas, Alagoas, Parana, e Distrito Federal que ainda não forneceram as primeiras informações, totaliza 526.317 milheiros de cachos, maior 5,81% que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica. A area destinada a colheita elevada em 4,62%, alcança a 471.952 ha e o rendimento médio esperado é de 1.115 cachos/ha, superior em 1,09%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa de area e produção esta alterada, em decorrencia de modificações nos dados dos seguintes Estados: Rondonia (area -55,07% e produção -54,87%), Piaui (area +0,35% e produção +0,39%), Ceara (area -1,35% e produção -1,34%), Rio Grande do Norte (area + 0,42% e produção +1,87%), Paraiba (area -0,21% e produção -0,09%), Pernambuco (area -13,85% e produção -22,18%), Sergipe (area +1,41% e produção +0,66%), Bahia (area +4,27% e produção + 1,95%), Espirito Santo (area -0,18% e produção -0,17%), Rio Grande do Sul (area -3,10% e produção -2,98%) e Mato Grosso (area +4,02% e produção 4,74%).

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

RIO GRANDE DO NORTE - A situação da bananicultura no Estado é das melhores. Ha cerca de dois anos, foi incentivada a irrigação dessa cultura através de programas de Governo, tais como PROINI, SÃO VICENTE, etc... no entanto, o valor do produto a nivel de produtor não acompanhou as elevações constantes do preço da energia elétrica. O fato é que muitos desses sistemas de irrigação foram desativados o que causou uma perda de 48,65% da area irrigada embora a não irrigada sofresse uma majoração de 51,71% o que devera provocar uma queda na qualidade do produto.

Assim, em uma area destinada a colheita de 3.362 ha, maior 0,42% que a informada no mes anterior, e com produtividade de 1.413 cachos/ha, superior em 1,44% é esperada uma produção de 4.750 milheiros de cachos, elevada em 1,87.

PARAIBA - Apresenta uma redução de 0,21% na area, que passa para 15.326 ha, em relação aos dados do mes anterior. Com produtividade esperada de 1.538 cachos/ha, maior 0,07% é aguardada uma produção de 23.579 milheiros de cachos, inferior em 0,09%.

Informa que a perda de 32 ha na area plantada e de 21 mil cachos na produção esperada, decorre de novas avaliações da COREA de Areia onde as estimativas estavam superestimadas.

ESPIRITO SANTO - A area destinada a colheita teve uma queda de 0,18%, ficando em 27.611 ha. O municipio responsavel pela alteração, foi Santa Tereza que erradicou 50 ha da cultura. Com produtividade de 851 cachos/ha é prevista uma produção de 23.505 mil cachos, decrescida em 0,17% quando comparada com os dados do mes anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A area ocupada com pés em produção é de 7.807 ha, sendo inferior 3,10% da estimativa do mes anterior. A redução de 250 ha deve-se a erradicação de areas de velhos bananais improdutivos que serão substituidos por novos cultivos do produto, ou por outros mais rentaveis, principalmente, no Litotal Setentrional do RS e Litoral de Irai. Com produtividade média de 997 cachos/ha, maior 0,10%, é esperada uma produção de 7.783 mil cachos, diminuida em 2,98%.

A comercialização decorre normalmente, e o preço médio vigente a nivel de produtor esta entre NCZ$ 1,00/1,40 o cacho, dependendo do seu peso e variedade.

MATO GROSSO - O acrescimo de 4,02% na area a ser colhida, que alcança 32.928 ha, em confronto com os dados do mes anterior, é consequencia de novos plantios em varios municipios do Estado. Esse incremento tem como origem o retorno dos caminhoneiros para o sul do Pais, que levam a banana e onde o produto atinge a uma boa cotação.

Com um rendimento médio de 725 cachos/ha, superior 0,69%, é prevista uma produção de 23.881 mil cachos, majorada em 4,74%.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada, considerando as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, uma vez que os dados da 2a safra encontram-se incompletos.

9.1 BATATA-INGLESA - 1a safra

A produção nacional esperada é de 1.102.757 t, menor 21,39% que a obtida na safra passada. A area plantada é de 88.709 ha, inferior em 16,33%.

Com relação ao mes anterior, a area e a produção estão maiores em respectivamente, 0,75% e 0,64%.

Os Estados de Minas Gerais e Santa Catarina concluiram a colheita este mes, confirmando os dados previstos em abril.

Para o encerramento da safra em todo o Pais, falta apenas a conclusão da colheita no Espirito Santo, Rio Grande do sul e Distrito Federal.

RIO GRANDE DO SUL - A area plantada esta estimada em 26.785 ha, superior em apenas 2,51% a informada anteriormente. Com um rendimento médio de 8.207 Kg/ha, maior 0,76% (em função de condições climaticas favoraveis), aguarda-se uma produção de 219.823 t (+3,29%).

9.2 BATATA-INGLESA - 2a safra

A produção esperada, com exceção da Bahia, Minas Gerais - 3a safra e Espirito Santo que não forneceram a primeira estimativa, é de 816.286 t, maior 10,11% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica. A area plantada é de 60.323 ha, maior 1,83%.

Com relação ao mes anterior considerando que Minas Gerais - 2a safra informa pela primeira vez este ano, a area e a produção estão maiores em, respectivamente, 0,93% e 1,21%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PARAIBA - Informa decréscimo na area plantada de 22,61%, ficando com 890 ha, em função da não implantação de areas antes programadas nas COREAs de Areia e Campina

Grande, decorrente da descapitalização dos agricultores. Com o rendimento médio esperado confirmado em 8.000 Kg/ha, aguarda-se produção de 7.120 t (-22,61%).

SERGIPE - Apresenta ampliação da area plantada em 8,85%, atingindo 123 ha. A produção devera ser de 762 t (+8,55%), se confirmado o rendimento médio de 6.195 Kg/ha (-0,27%). A cultura encontra-se ainda em fase de plantio.

MINAS GERAIS - 2a safra - Como primeira informação, apresenta acréscimo nas estimativas com relação a safra do ano anterior, motivado pelos preços favoraveis vigentes no mercado. Em area plantada de 9.359 ha (+5,19%), com rendimento médio esperado de 17.462 Kg/ha (+3,57%), aguarda-se produção de 163.424 t (+8,95%).

10. CACAU

A produção nacional aguardada até o momento é de 398.465 toneladas, maior 6,29% a obtida na safra anterior. A area plantada de 698.291 ha e a produtividade de 571 Kg/ha, encontram-se maiores respectivamente em 6,29% e 1,78%.

Com relação ao mes anterior é notado um pequeno incremento de 0,05% na area e 0,06% na produção, devido a alterações registradas nos Estados de Rondonia, Para e Mato Grosso.

MATO GROSSO - Através de informações atualizadas pela CEPLAC/ALTA FLORESTA da area a ser colhida neste ano, foram feitas as correções para estimativas deste mes: area a ser colhida 2.985 ha (+10,19%), produção esperada 2.490 t (+10,91%), produtividade 834 Kg/ha (+0,60%).

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada do café totaliza 2.986.111 t, maior 10,42% em relação a safra anterior, e a area destinada a colhita majorada em 2,61%, situa-se em 3.034.261 ha.

Em confronto com o mes anterior, as atuais estimativas de area e produção sofreram modificações em virtude de alterações observadas nos Estados de: Rondonia (area +2,51% e produção + 16,26%), Pernambuco (area -5,66% e produção -15,67%), Bahia (area +0,99% e produção -0,35%), Minas Gerais (area +1,07% e produção -2,60%), Espirito Santo (area +0,81% e produção -0,04%), Mato Grosso do Sul (produção -14,21%), Mato Grosso (area +0,81% e produção -7,10%) e Goias (area -0,66% e produção -15,77%).

São divulgadas neste mes, as primeiras estimativas do Estado do Parana.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MINAS GERAIS - O levantamento atual, realizado com base em observação de inicio de colheita, aponta ligeira alteração no crescimento da area a ser colhida, de 1,07% que passa para 945.569 ha, em relação ao mes anterior. A redução na produção esperada de 2,60% que alcança 1.189.051 t , é atribuida a falta de custeio que dificultou a realização de tratos culturais, imprescindiveis para a obtenção de melhor rendimento, aliada a influencia negativa da estiagem nas regiões de Jequitinnonha e Rio Doce. O rendimento médio diminuido em 3,68% situa-se em 1.257 Kg/ha.

ESPIRITO SANTO - De acordo com as informações das COMEA's, verifica-se um acréscimo na area destinada a colheita de 0,81% que passa para 497.154 ha, em virtude do municipio de Jaguaré estar neste mes, apresentando pela primeira vez, suas estimativas do produto. Entretanto, o rendimento médio decresceu 0,87%, alcançando 1.024 Kg/ha, em função de pequenos reajustes efetuados em alguns municipios, consequentemente reduziu a produção esperada para 509.241 t, menor 0,04% em relação as previsões do mes anterior.

PARANA - Os levantamentos procedidos no campo, no decorrer de abril e maio, registram como primeira estimativa uma pequena elevação de 0,08% na area destinada a colheita, que atinge a 505.000 ha e a produtividade de 903 Kg/ha cresceu 66,91% em comparação com as informações obtidas na ultima safra.

Os cafezais encontram-se, atualmente, na fase de tratos culturais, atravessando, principalmente, o estagio de maturação, adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas ja aconteceram, totalizando apenas 3% da area; tendo proporcionado uma produção de 10.605 t e com um rendimento médio de 700 Kg/ha.

O café colhido neste inicio de safra, de um modo geral apresenta qualidade variavel de regular para boa.

As praticas agricolas mais realizadas no mes de maio foram a "arrumação" e a "varrição".

As atividades de colheitas deverão ser intensificadas no decorrer dos meses de junho e julho, devendo se estender até primeira quinzena do mes de setembro.

A previsão de produção do café para a safra 88/89, em função da estiagem verificada no segundo semestre de1988 e tambem a realização de tratos agricolas não adequados para a cultura, devera ser de 456.000 t de café em coco, tendo uma elevação de 67,07%, em comparação com a obtida na ultima safra e fazendo a transformação para café beneficiado equivale a 3.800.000 sacas de 60 quilos.

MATO GROSSO DO SUL - Apresenta declinio nas estimativas de produção e rendimento médio, da ordem de 12,21% e 14,17%, respectivamente

A variação negativa observada é procedente da COMEA-Ivinhema, que ajustou a produtividade esperada do municipio em 600 Kg/ha, devido a ocorrencia de estiagem no periodo da floração dos cafezais.

Assim, em uma area de 9.057 ha, que permaneceu inalterada em relação ao mes anterior, e uma produtividade de 927 Kg/ha é prevista uma produção de 8.393 t.

MATO GROSSO - Continua a queda nos dados de produtividade e produção esperada, de 7,82% e 7,10% respectivamente, devido ao atraso das chuvas na época da floração dos cafezais, no periodo de setembro, outubro e dezembro de 1988.

Em alguns municipios tradicionais desta cultura, como Tangara da Serra e Quatro Marcos, em que a rede bancaria realiza custeio para limpeza e manuntenção dos cafezais, estão recebendo os pedidos de PROAGROS devido a perda total da produção.

Assim, em uma area de 62.087 ha, maior 0,81%, em relação as informações do mes anterior, e com produtividade esperada de 813 Kg/ha, espera-se colher 50.455 t.

GOIAS - Novas reavaliações acusam baixa nas estimativas deste mes, em confronto com o anterior.

A area registra um decréscimo de 0,66% atingindo a 18.020 ha. A produtividade de 771 Kg/ha, diminuiu 15,18%, reduzindo a produção esperada de 15,77% que passa para 13.890 t.

12. CANA DE AÇUCAR

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 234.756.860 t, menos em 2,36% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area destinada a colheita situa-se em 3.516.173 ha, menor em 4,75%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa é menor em 3,70%, devido ao decréscimo ocorrido na Paraiba, Pernambuco, São Paulo e Parana, embora haja acréscimo no Piaui, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso so Sul e Goias, e a area destinada a colheita situa-se em 3.516.173 ha, menor em 4,72%.

Aguardam-se as informações do Amazonas e Alagoas, para que seja conhecida a estimativa da produção em nivel nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PIAUI - Com uma area destinada a colheita de 14.706 ha, menor em 0,07%, conforme reajustes efetuados em alguns municipios localizados na microrregião homogenea de Campo Maior (046), e com o rendimento médio esperado de 52.372 Kg/ha, maior em 1,74%, face as boas condições climaticas vigentes, aguarda-se uma produção de 770.184 t, maior em 1,67%.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma area destinada a colheita de 62.103 ha, maior em 0,39% e com o rendimento médio esperado em 49.217 Kg/ha, menor em 0,14%, é aguardada uma produção de 3.056.503 t, maior em 0,25%.

PARAIBA - Conforme novas informações da COREA de Areia, onde houve a erradicação de 160 ha, devido a insucessos anteriores, os produtores estão plantando outras culturas, assim a area destinada a colheita é de 157.499 ha, menor em 0,10% e com o rendimento esperado de 55.059 Kg/ha, maior em 0,02%, é aguardada uma produção de 8.669.044 t, menor em 0,08%.

PERNAMBUCO - Com uma area destinada a colheita de 458.157 ha, maior em 0,69% e com o rendimento médio esperado em 53.506 Kg/ha, menor em 2,72%, é aguardada uma produção de 24.514.015 t, menor em 2,04%. Todas as usinas do Estado estão com suas atividades industriais paralizadas, sendo apenas executado trabalhos de manutenção e reparação da maquinaria. Quanto a parte agricola realiza-se a preparação de solo para renovação de areas e tratos cultutais (capinas, adubações, etc), esperando-se que o plantio tenha inicio no mes de junho.

SERGIPE - Com uma area destinada a colheita de 32.807 ha, maior em 0,07% e com o rendimento médio esperado de 62.500 Kg/ha, maior em 3,19%, é aguardada uma produção de 2.050.437 t, maior em 3,27%. As lavouras acham-se com o desenvolvimento vegetativo bom, encontrando-se na fase de tratos culturais.

BAHIA - Com uma area destinada a colheita de 81.024 ha, maior em 2,65% e com o rendimento médio esperado de 45.849 Kg/ha, menor em 1,10%, é aguardada uma produção de 3.714.886 t, maior em 1,52%.

SÃO PAULO - Apos novos levantamentos efetuados pela rede de coleta do IBGE, constatou-se que a area total plantada é de 1.981.888 ha, e a area destinada a colheita para esta safra é de 1.583.254 ha, menor em 9,87%, e com o rendimento médio esperado de 80.037 Kg/ha, maior em 4,80%, é prevista uma produção de 126.718.140 t, menor em 5,55%. A moagem da presente safra foi iniciada no mes de março, e até o dia 30/04 foram produzidos 4.001.349 t de açucar e 7.724.412 metros cubicos de alcool.

PARANA - Apos novos levantamentos de campo, constatou-se que a area destinada a colheita situa-se em 164.500 ha, menor em 3,24%, e com o rendimento médio esperado de 75.000 Kg/ha, menor em 6,25%, é aguardada uma produção de 12.337.500 t, menor em 9,28%. Neste mes a quase totalidade dos canaviais que deverão ser colhidos este ano, atravessavam a fase final de tratos culturais, com predominio dos estagios de crescimento vegetativo e maturação. O inicio da colheita, que normalmente ocorre neste mes, este ano encontra-se atrasado em função da estiagem que ocorreu no segundo semestre de 1988. Algumas lavouras que se encontravam em estagio avançado de maturação, ja foram colhidos e totalizam apenas 2% da area prevista, sendo obtida uma produção de 217.000 t, com um rendimento médio de 66.000 Kg/ha. O produto colhido neste inicio de safra é de boa qualidade, sendo que os preços pagos aos produtores foram reajustados pelo IAA a partir de 10/05/89, para NCZ$ 8,69/t da cana entregue no campo e NCZ$ 9,80/t da cana colocada na esteira da usina. Os trabalhos de corte, deverão ser incrementados a partir do proximo mes, quando presume-se que todas as usinas e destilarias estarão operando.

RIO GRANDE DO SUL - Apos novos levantamentos efetuados constatou-se que a area destinada a colheita é de 35.389 ha, menor em 1,46% e com o rendimento médio esperado de 31.653 Kg/ha, maior em 6,20%, é prevista uma produção de 1.120.173 t, maior em 4,64%. O preço médio a nivel de produto esta variando entre NCZ$ 5,10 a NCZ$ 11,00/t, dependendo da região.

MATO GROSSO DO SUL - Com uma area destinada a colheita de 68.404 ha, menor em 0,20%, conforme a definição de area a ser colhida por parte da destilaria de Navirai (COOPERNAVI), e com o rendimento médio esperado de 63.673 Kg/ha, maior em 0,32%, devido a recuperação dos canaviais apos as chuvas verificadas nos meses de fevereiro e março, é prevista uma produção de 4.355.469 t, maior em 0,11%. As operações de colheita tiveram inicio este mes, em virtude do começo das atividades de beneficiamento das 10 destilarias do Estado.

GOIAS - Com uma area destinada a colheita de 101.030 ha, maior em 0,22% e com o rendimento médio esperado de 69.046 Kg/ha, menor em 0,02%, é aguardada uma produção de 6.975.670 t, maior em 0,20%.

13. CASTANHA-DE-CAJU

A produção nacional esperada é de 170.673 t, maior 19,46% que a obtida na safra passada. A area destinada a colheita é de 514.388 ha (+10,02%).

IBGE - DEDE/PR REDE DE BIBLIOTECAS

Com relação ao mes anterior, ha uma diferança insignificante na produção esperada (-0,05%), em função de pequenos reajustes ocorridos no Piaui e Rio Grande do Norte.

14. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 755.572 t, praticamente igual a da safra passada, quando foram colhidas 755.574 t, e a area plantada é de 72.789 ha, maior em 4,64%. Em relação ao mes anterior, a atual estimativa (excetuando a Bahia, que informa pela primeira vez este ano), passa a ser de 664.803 t, maior em 1,09%, devido aos acréscimos ocorridos em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, embora haja decréscimo em Sergipe, e a area plantada passa a ser de 64.228 ha, maior em 0,21%.

O produto se encontra colhido no Parana e Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PERNAMBUCO - A safra basica esta praticamente instalada e as expectativas são melhores que as do ano passado, apresentando um crescimento de 29,16% na area e 46,76% na produção. A area plantada prevista este mes é de 3.030 ha, maior em 1,00%, o rendimento médio situa-se em 13.763 Kg/ha, maior em 14,69%, e a produção esperada é de 41.703 t, maior em 15,84%. Quase todo o plantio foi efetuado com recursos proprios, em função da reduzida procura do crédito de custeio dos bancos oficiais, que são os principais financiadores. O custo de produção é calculado em torno de NCZ$ 1.770,00/ha. As aguas da barragem de Itaparica não inundaram a totalidade das areas previstas, razão pela qual ha previsão de ocupação destas com novos plantios, a serem confirmados nos proximos meses segundo informações do Ministério da Agricultura, que realizou uma pesquisa na região produtora, a safra devera ser superior as previsões, podendo atingir uma produção em torno de 47.000 t, com piques de produção da safra basica para junho/julho no Vale do São Francisco e, de agosto a outubro para a região de Salgueiro. Na região do Vale do São Francisco, detectou-se uma pequena incidencia do "Mal de Sete Voltas", cujo combate vem sendo efetuado pelos técnicos e produtores da região.

SERGIPE - A cultura encontra-se na fase de intenção de plantio, com uma area prevista de 8 ha, menor em 33,33%, e com o rendimento médio esperado em 5.000 Kg/ha, igual ao do mes anterior, é aguardada portanto uma produção de 40 t, menor em 33,33%. Estas quedas devem-se aos prejuizos ocorridos na safra passada.

BAHIA - Como primeira informação é prevista uma area plantada de 7.178 ha, menor em 1,74% da colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado em 11.456 Kg/ha, menor em 2,92%, é aguardada uma produção de 82.231 t, menor em 4,60%.

SÃO PAULO - Os dados de produção não sofreram modificações este mes, assim temos uma area plantada de 15.552 ha, um rendimento previsto de 17.011 Kg/ha, e uma produção de 264.550 t. Nas regiões produtoras foi iniciada a colheita, com boas perspectivas de produção. Os preços praticados estão na faixa de NCZ$ 9,00 a saca, e os de média e baixa qualidade situam-se ao redor de NCZ$ 4,50 a NCZ$ 5,00. Existe consideravel estoque do produto e se não houver adversidades climaticas os preços poderão cair.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma area plantada de 16.716 ha, maior em 0,66%, conforme novas informações de varios municipios localizados principalmente nas microregiões Colonial de Ijui e Campos de Vacaria. Com o rendimento médio esperado em 7.646 Kg/ha, maior em 0,51%, é aguardada uma produção de 127.811 t, maior em 1,18%. A comercialização da safra esta praticamente encerrada, sendo negociada em média com preços variando de NCZ$ 3,00 a 4,00 a saca de 20 Kg, a nivel de produtor. É previsto para o final do mes de julho os dados finais da safra a nivel de municipio.

15. CENTEIO (em grão)

Como ocorre com as outras culturas de inverno, os dados são ainda fornecidos em "intenção de plantio", pois no Parana unico informante neste mes, restam aproximadamente 40% da area para ser concluida a semeadura.

Não existe neste Estado, semente fiscalizada. Os cultivos até agora efetivados foram feitos com grãos da safra passada, com preços oscilando em torno de NCZ$ 0,40 o quilo. A area prevista em 2.210 ha, é maior 52,94% que a colhida em 1988. Com o rendimento médio de 1.800 Kg/ha, a safra podera alcançar 3.978 t (+177,41%).

16. CEVADA (em grão)

Entre os tres informantes (Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), somente o Parana forneceu os primeiros dados para esta safra.

Até o momento apenas 3% da area de plantio do Estado foi efetivamente concluida, sendo que o plantio ira até julho. As variedades de sementes a disposição dos produtores são: Antartica-5 e BR-1, cujos preços estão situados entre NCZ$ 18,00 e 20,00 a saca de 50 quilos, para pagamento a vista.

A area esta inicialmente estimada em 42.500 ha, proxima daquela colhida em 1988. O rendimento médio fica em 2.000 Kg/ha, maior em 71,82% ao obtido na ultima safra. A produção é esperada em 85.000 t.

Acredita-se que, no proximo mes, ter-se-a um quadro mais representativo para a safra em tela.

17. COCO-DA-BAIA

Excetuando-se o Estado de Alagoas, que ainda não informou nesta safra, a produção esperada totaliza 590.249 milheiros de frutos, inferior 2,35% a obtida em 1988, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 174.382 ha (-1,30%).

Em relação ao mes anterior, o Para, Rio Grande do Norte e Paraiba, apresentaram modificações irrelevantes.

Estão sendo aguardadas as informações de Alagoas, para ser conhecida a previsão nacional do produto.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PERNAMBUCO - Em decorrencia de ajustes nas estimativas em nivel de municipios, a area destinada a colheita apresenta um decréscimo de 10,64%, situando-se em 11.617 ha. Com produtividade de 3.749 frutos/ha (-16,69%), preve-se uma produção de 43.553 milheiros de frutos (-25,55%).

SERGIPE - Para maio, a previsão é a seguinte: area destinada a colheita - 42.727 ha (+2,48%), produção prevista - 89.214 milheiros de frutos (+1,17%) e produtividade - 2.088 frutos/ha.

BAHIA - Numa area destinada a colheita de 39.044 ha (-0,05%) e produtividade de 3.485 frutos/ha, é aguardada uma produção de 136.052 milheiros de frutos, superior 2,62%.

RIO DE JANEIRO - Em virtude de novas informações provenientes da COREA de Campo Grande e municipio de Saquarema (houve ataque de broca e falta de adubação de manutenção), o indice de produtividade apresenta uma perda de 3,11%, ou seja, passou de 7.080 frutos/ha para 6.860 frutos/ha. Numa area destinada a colheita de 559 ha (+7,09%), espera-se uma produção da ordem de 3.835 milheiros de frutos, superior 3,76%.

18. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada não pode ser informada, pois os dados referentes a segunda safra do produto estão incompletos.

18.1 FEIJÃO (em grão) - 1a safra

A produção nacional esperada de 1.198.809 t informada neste mes, é inferior em 29,96% que a obtida na safra passada. Também são menores a area plantada de 2.679.602 ha (-21,71%) e o rendimento médio de 447 kg/ha (-10,69%).

Em relação ao mes anterior as estimativas apresentam os seguintes decréscimos: area (-1,42%), produção (-2,92%) e rendimento (-1,54%).

Neste mes, os Estados do Espirito Santo e Santa Catarina, apresentam os dados finais de colheita.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

MARANHÃO - A area plantada de 48.568 ha informada neste mes, é maior em 0,15% que a registrada no mes anterior. A produção esperada de 19.787 t e o rendimento médio de 407 kg/ha são menores em respectivamente, 0,58% e 0,73%. As perdas na produção ocorreram, segundo a COREA de Itapecuru Mirim, como consequencia do excesso de chuvas.

PIAUI - A area plantada de 279.379 ha informada neste mes, em função de reavaliações nos dados de varios municipios, é menor em 0,63% que a registrada no mes anterior.

Com um rendimento médio de 370 kg/ha, maior em 4,52%, aguarda-se uma produção de 103.301 t, maior em 3,79%.

CEARA - Informa em relação ao mes anterior quedas nas estimativas a saber: - area plantada - 524.784 ha (-8,23%), produção esperada - 150.045 t(-13,38%), rendimento médio - 286 kg/ha (-5,61%).

RIO GRANDE DO NORTE - Embora a area plantada de 203.433 ha informada neste mes seja maior em 4,10% a registrada no mes anterior, o excesso de chuvas em abril prejudicou o desenvolvimento da cultura. Com isto, a produção esperada de 78.211 t e o rendimento médio de 384 kg/ha são menores em respectivamente 0,70% e 4,71%.

ESPIRITO SANTO - Apresenta os dados finais de colheita. Em relação a safra passada a area colhida de 38.645 ha e a produção obtida de 26.428 t são menores em respectivamente, 4,94% e 3,01%. O rendimento médio alcançou 684 kg/ha, maior em 2,09%.

RIO DE JANEIRO - A area plantada de 5.938 ha sofreu um decréscimo de 0,90% em relação ao mes anterior, em virtude dos ajustes nos dados do municipio de Nova Iguaçu. Com um rendimento médio de 672 kg/ha, menor em 12,61%, aguarda-se uma produção de 3.990 t, menor em 13,41%.

As chuvas excessivas durante o ciclo vegetativo e na conclusão da colheita bem como, o ataque de pragas e doenças, explicam as quedas no rendimento médio esperado em alguns municipios, a saber: Paraiba do Sul, Campos, São Fidelis e São João da Barra.

A colheita do produto esta praticamente concluida. Restam apenas 60 ha a serem colhidos nos municipios de Itaguai, Mangaratiba, Paracambi e Teresopolis.

SÃO PAULO - Numa area plantada de 125.098 ha, maior em 2,75% que a registrada no mes passado e, com um rendimento médio de 821 kg/ha, menor em 15,19%, aguarda-se uma produção de 102.726 t, menor em 12,83%.

SANTA CATARINA - Apresenta os dados finais de colheita. Em relação a safra passada, a area colhida de 233.252 ha e a produção obtida de 186.602 t registaram um decréscimo de 13,61%. O rendimento médio de 800 kg/ha não sofreu alteração.

RIO GRANDE DO SUL - Apresenta em relação ao mes anterior, pequenas alterações nas estimativas , a saber: area plantada - 152.048 ha (-0,09%), produção esperada - 119.889 t (+1,09%) e rendimento médio - 788 kg/ha (+1,16%).

MATO GROSSO DO SUL - Registra pequenas alterações em relação ao mes anterior, nos dados finais de colheita. A area colhida de 14.447 ha, a produção obtida de 4.341 t, e o rendimento médio de 300 kg/ha são maiores em respectivamente, 0,34%, 1,24% e 0,67%:

18.2 FEIJÃO (em grão) - 2a safra

A produção esperada nas Unidades da Federação onde as informações ja se encontram disponiveis, totaliza 1.332.486 t, maior em 22,94% que a obtida na safra passada, na mesma area geografica.

A area plantada de 2.356.855 ha e o rendimento médio de 565 kg/ha são maiores em respectivamente, 2,90% e 19,45%.

Em relação ao mes anterior, excetuando o Acre, Roraima, Maranhão Bahia, Minas Gerais (3a safra) e Mato Gosso do Sul que apresentam a primeira estimativa neste mes, são maiores a area plantada de 1.883.467 (+2,03%) e a produção esperada de 1.037.748 t (+1,65%).

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

ACRE - Apresenta a primeira estimativa do produto. A area plantada de 11.073 ha, para esta safra, é inferior em 1,22% a colhida na safra passada. A produção esperada de 6.003 t e o rendimento médio de 542 kg/ha são maiores em respectivamente, 0,54% e 1,69%.

RORAIMA - Informa a primeira estimativa do produto. Em relação a safra passada, os dados preliminares apresentam quedas ja que, trata-se apenas de um levantamento parcial, sem a inclusão de todos os municipios produtores.

Assim temos os seguintes numeros: area plantada - 27 ha (-97,53%), produção esperada - 12 t (-96,25%) e rendimento médio - 444 kg/ha (+51,54%).

AMAPA - A area plantada de 227 ha informada neste mes é inferior em 4,22% que a registrada no mes passado. O rendimento médio de 564 kg/ha é maior em 4,44% e a produção de 128 t manteve-se inalterada.

MARANHÃO - Como primeira estimativa do produto apresenta os seguintes dados: area plantada - 51.656 ha (-4,92%), produção esperada - 28.162 t (+9,49%), rendimento médio - 545 kg/ha (+15,22%).

RORAIMA - A area plantada de 348.696 ha sofreu um acréscimo de 3,87% quando comparada a registrada no mes passado em função de novas informações das COREAs de Areia e Picui.

A produção esperada de 146.510 t teve um acréscimo de 2,46% e o rendimento médio de 420 kg/ha, um decréscimo de 1,41%.

SERGIPE - Embora o excesso de umidade assim como o ataque de pragas venha causando prejuizos a cultura, a area plantada de 70.549 ha informada neste mes, supera em 19,85% a registrada no mes anterior.

Com um rendimento médio de 394 kg/ha, menor em 1,99%, aguarda-se uma produção de 27.796 t, maior em 17,46%.

BAHIA - Como primeira estimativa do produto, apresenta uma area plantada de 333.205 ha, menor em 12,49% que a colhida na safra passada, como consequencia da falta de crédito bancario.

A produção esperada de 192.260 t e o rendimento médio de 577 kg/ha estão maiores em respectivamente, 19,62% e 36,73%.

MINAS GERAIS (3a safra) - A primeira informação do produto nos mostra que, embora as condições de mercado sejam favoraveis, a estiagem prolongada nas regiões Noroeste e Jequitinhonha tem inibido o cultivo do produto. Com isto, a area plantada de 31.180 ha, informada para esta safra é menor em 4,25% que a obtida na safra passada. A produção esperada de 40.553 t é menor em 0,85% e o rendimento médio de 1.301 kg/ha, maior em 3,58%.

ESPIRITO SANTO - As estimativas para este mes, apresentam acréscimos quando comparadas as informadas no mes anterior. Estes incrementos são explicados pela incorporação dos dados de outros municipios que ainda não haviam informado anteriormente. Deve ser ressaltado que estes dados não são definitivos, uma vez que ainda não esta completo o quadro dos municipios informantes.

São apresentados os seguintes numeros: area plantada - 38.946 ha (+46,52%), produção esperada - 31.867 t (+71,42%) e rendimento médio - 818 kg/ha (+17,02%).

RIO DE JANEIRO - A cultura, na maior parte dos municipios produtores, encontra-se no final de plantio e inicio de tratos culturais. A area plantada de 11.609 ha, informada neste mes, é maior em 36,79% que a registrada no anterior, como consequencia da incorporação dos dados de outros municipios que até então não haviam informado.

Com um rendimento médio de 710 kg/ha, menor em 7,19%, aguarda-se uma produção de 8.242 t, maior em 26,94%.

Deve ser alertado ainda que a area prevista para esta safra podera sofrer alterações, uma vez que o plantio desta leguminosa nos municipios de Miracema, Cambuci e Itaocara não foram completamente efetivados pela falta de chuvas e em Cachoeiras de Macacu por causa da escassez de sementes selecionadas no mercado local.

SÃO PAULO (2a safra) - Embora a area cultivada de 11.913 ha informada neste mes, seja superior em 0,10% a registrada no mes anterior ha uma expectativa de queda para os proximos levantamentos como consequencia da falta de sementes de qualidade,

restrições e atraso no crédito de custeio e ainda, encarecimento do premio do seguro de crédito.

A produção esperada de 99.557 t e o rendimento médio de 890 kg/ha são menores em respectivamente, 2,11% e 2,20%.

RIO GRANDE DO SUL - As estimativas para este mes quando comparadas as de abril apresentam quedas, a saber: area plantada - 36.896 ha (-2,20%), produção esperada - 22.492 t (-2,64%) e rendimento médio - 610 kg/ha (-0,33%).

MATO GROSSO DO SUL - Em relação aos resultados finais verificados na safra passada, as primeiras informações para esta safra apresentam acréscimos e são os seguintes: area plantada - 46.247 ha (+35,95%), produção esperada - 27.748 t (+66,00%) e rendimento médio - 600 kg/ha (+22,20%).

Deve ser ressaltado no entanto, que a area plantada para esta safra quando comparada com a area de plantio da safra anterior, apresenta um decréscimo de 6,08% como decorrencia das restrições impostas aos produtores, principalmente, os médios, no que se refere a liberação de financiamentos para o custeio da cultura, que ocasionou a desistencia do plantio.

As variedades mais cultivadas são a Carioquinha e Rosinha sendo que cerca de 83% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo e 17% na floração.

Por fim, deve ser lembrado ainda que, caso persista a falta de chuvas, o desempenho da cultura podera ser afetado comprometendo assim, a atual expectativa.

MATO GROSSO - A area plantada de 63.006 ha informada neste mes é superior em 0,01% que a registrada no mes anterior. Este acréscimo ocorreu em virtude da inclusão de uma area de 1.200 ha irrigada no municipio de Campo Novo de Parecis.

O incremento seria maior, não fosse as areas perdidas pelo excesso de chuvas favorecendo a ocorrencia de molestias causadas por fungos (mela), virus (mancha angular) e pragas (vaquinhas). Com um rendimento de 561 kg/ha, maior em 3,70%, aguarda-se uma produção de 35.373 t, maior em 3,85%.

GOIAS - A falta de chuvas em algumas regiões no mes de abril, foi a principal causa pelos decréscimos verificados nas estimativas. Assim, em relação ao mes anterior, os dados são os seguintes: area plantada - 138.520 ha (-1,57%), produção esperada - 58.480 t (-7,32%) e rendimento médio - 422 kg/ha (-5,80%).

DISTRITO FEDERAL (2a safra) - A area plantada de 1.500 ha e a produção esperada de 1.200 t, em relação ao mes anterior, são maiores em 25%. O rendimento médio de 800 kg/ha manteve-se inalterado.

19. FUMO (em folha)

A produção esperada para os estados produtores até o momento é de 443.966 t, maior em 8,16% a obtida na safra anterior, para mesma area geografica. A area plantada de 277.953 ha encontra-se 8,84% maior e o rendimento médio de 1.597 kg/ha, menor em 0,62%.

Em relação ao mes anterior, apresenta decréscimos de 0,91% na area e 2,14% na produção, devido a variações nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações do estado da Bahia, para que se tenha a primeira estimativa a nivel nacional.

O estado de Santa Catarina, informa este mes seus dados finais de colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

MINAS GERAIS - Apresenta com relação ao mes anterior decréscimos de 15,71% na area plantada, 19,84% na produção esperada e 4,85% no rendimento médio, passando a informar respectivamente 3.728 ha, 2.416 t e 648 kg/ha. Tais variações decorrem da não efetivação de plantios previstos na zona da mata, onde os baixos preços praticados vem desestimulando o plantio do produto.

SÃO PAULO - Com uma area plantada de 512 ha, maior em 72,39% que a colhida na safra anterior e com um rendimento médio de 494 kg/ha é aguardada uma produção de 253 t, maior em 80,71%. Tais variações decorrem de reavaliações feitas pelos agentes do IBGE.

SANTA CATARINA - Informa este mes seus dados finais de colheita: area colhida de 91.432 ha, maior 5,60%, produção obtida de 146.291 t, menor 1,85% e rendimento médio de 1.600 kg/ha, menor 7,08%, quando comparados a safra anterior.

RIO GRANDE DO SUL - Informa este mes uma area de 116.465 ha, com uma produção esperada de 200.255 t e rendimento médio 1.719 kg/ha, maiores respectivamente em 2,62%, 5,14% e 2,44%. Tais variações decorrem de novas areas de cultivo verificadas nas microrregiões de Soledade (+1.215 ha), Colonial do Baixo Taquari (+783 ha),

Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+450 ha) e Lagoa dos Patos (+450 ha) e ainda outras regiões com incrementos inferiores a 100 ha. As boas condições climaticas vem favorecendo a cultura. A comercialização realiza-se normalmente, com o escoamento natural da matéria-prima para as industrias do ramo, sendo pago ao produtor o preço médio de NCZ$ 900,00 a NCZ$ 1.200,00 a tonelada, que corresponde de NCZ$ 13,50 a NCZ$ 18,00 a arroba de folhas secas.

20. GUARANA (semente)

A produção esperada para a presente safra nos estados do Acre, Para e Bahia, é de 910 t, menor 9,18% a obtida em 1988, na mesma area geografica. A area destinada a colheita é de 2.851 ha (-25,01%).

Para e Bahia, estão informando pela primeira vez, e a informação em nivel nacional esta dependendo da estimativa do Amazonas.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PARA - Numa area destinada a colheita de 186 ha, inferior 8,82% a colhida na safra passada e produtividade de 280 kg/ha (+0,36%), aguarda-se para esta safra uma produção de ordem de 52 t, inferior 8,77%.

BAHIA - Informa a primeira previsão para 1989:

Area destinada a coleita - 1.299 ha (+2,20%)

Produção esperada - 621 t (+1,97%)

Produtividade - 478 kg/ha (-0,21%)

21. JUTA (fibra)

A produção esperada de 2.899 t é menor 81,94% que a colhida na safra passada (16.054 t). A area destinada a colheita de 2.526 ha é menor 81,33% e o rendimento médio de 1.148 kg/ha é menor 3,20%.

Em relação ao mes anterior, não ha variações, uma vez que os Estados informantes confirmam as estimativas.

22. LARANJA

A exceção do Amazonas, Roraima e Alagoas que ainda não apresentaram a primeira estimativa, a produção nacional para as demais Unidades da Federação informantes, totaliza 80.374.475 milheiros de frutos, maior em 7,55% que a obtida na safra passada, considerando a mesma area geografica. A area destinada a colheita de 833.108 ha e o rendimento médio de 96.475 frutos/ha são maiores em respectivamente 4,39% e 3,02%.

Em relação ao mes anterior, excetuando-se a Bahia que apresenta a primeira estimativa neste mes, a area destinada a colheita de 809.421 ha e menor em 1,93%, e a produção esperada de 78.433.940 milheiros de frutos, menor em 5,32%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PIAUI - Numa area destinada a colheita de 1.430 ha, maior em 2,29% que a informada no mes anterior e com um rendimento médio de 123.283 frutos/ha, menor em 0,96% aguarda-se uma produção de 176.295 milheiros de frutos, maior em 1,31%.

PARAIBA - Em relação ao mes anterior, as estimativas apresentam pequenas quedas como consequencia de reavaliações nos dados da COREA de Areia, a saber: area destinada a colheita - 1.531 ha (-0,65%), produção esperada - 112.198 milheiros de frutos (-1,11%), rendimento médio - 73.284 frutos/ha (-0,46%).

PERNAMBUCO - As estimativas para este mes quando comparadas as informadas no mes anterior apresentam quedas. A area destinada a colheita de 2.669 ha, a produção esperada de 150.015 milheiros de frutos e o rendimento médio de 56.206 frutos/ha são menores em respectivamente, 11,03%, 16,66% e 6,32%.

BAHIA - Informa a primeira estimativa do produto. Em relação a safra passada, os dados apresentam acréscimos e são os seguintes: area destinada a colheita - 23.687 ha (+35,35%), produção esperada - 1.940.535 milheiros de frutos (+56,18%) e rendimento médio - 81.924 frutos/ha (+15,39%).

Estes acréscimos são decorrentes de informações provenientes das COREAs de Cachoeira, Cruz das Almas, Esplanada, Poções, Rui Barbosa e Santo Antonio de Jesus.

RIO DE JANEIRO - Em relação ao mes anterior, a area destinada a colheita de 35.143 ha, a produção esperada de 2.521.159 milheiros de frutos e o rendimento médio de 71.740 frutos/ha são menores em respectivamente, 0,92%, 1,05% e 0,13%.

A queda na area ocorreu, segundo levantamentos da COREA de Saquarema, devido a erradicação de varios pomares. Ja o rendimento médio da cultura sofreu uma redução em função do ataque de pragas (Acaros) e doenças (Leprose) conforme informações provenientes do municipio de Cachoeiras de Macacu.

Até o momento cerca de 12% da area destinada a colheita ja foi colhida.

O preço médio do produto no decorrer do mes de maio ficou em torno de NCZ$ 40,00 por mil frutos.

SÃO PAULO - Numa area destinada a colheita de 664.000 ha, menor em 2,35% que a informada no mes anterior, e com um rendimento médio de 99.925 frutos/ha, menor em 4,16%, aguarda-se uma produção de 66.350.000 milheiros de frutos, menor em 6,42%.

RIO GRANDE DO SUL - A area destinada a colheita de 22.708 ha, em relação ao mes anterior, é maior em 2,74%. De um modo geral, a expansão da area ocorreu em todas as microrregiões dentre as quais destacam-se: Encosta da Serra Geral (+620 ha), Campanha (90 ha), Colonial de Irai (+39 ha), Passo Fundo (+36 ha), Lagoa Mirim (+33 ha) e Colonial do Baixo Taquari (+31 ha).

Com um rendimento médio de 85.217 frutos/ha, maior em 8,26%, aguarda-se uma produção de 1.935.105 milheiros de frutos, maior em 11,23%.

MATO GROSSO - A area destinada a colheita de 917 ha informada neste mes, é maior em 10,22% que a registrada no mes anterior.

Com um rendimento médio de 78.043 frutos/ha, menor em 0,26%, aguarda-se uma produção de 71.565 milheiros de frutos, maior em 9,93%.

23. MAÇÃ

A produção nacional esperada para os Estados produtores da maçã, São Paulo, Parana, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 2.401.944 mil frutos, tendo um crescimento de 10,83% em relação a safra anterior, e a area destinada a colheita majorada em 4,41% atinge a 23.383 ha.

Em confronto com o mes anterior, a area diminuiu 0,20% e a produção aumentou 1,29%, face a modificações ocorridas nas estimativas do Rio Grande do Sul.

O produto se encontra colhido em São Paulo, sendo que neste mes, Santa Catarina apresenta seus dados finais de colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

SANTA CATARINA - Colheita concluida, confirmando as mesmas informações do mes anterior. A produção teve uma expansão de 10,77% em relação a safra anterior, ficando em 1.230.000 mil frutos e a area colhida acrescida em 6,14% passa para 12.700 ha.

O rendimento médio obtido majorado em 4,36% atinge a 96.850 frutos/ha.

RIO GRANDE DO SUL - A area ocupada com pés em produção e destinada a colheita da maçã é estimada em 6.612 ha, decrescida em 0,71% da informada no mes anterior. A redução de 47 ha decorre de informações provenientes das regiões: Colonial do Alto Taquari (-31 ha), Colonial do Baixo Taquari (-25 ha), Vinicultora de Caxias do Sul (-19 ha), Porto Alegre (-1 ha) e Colonial do Irai (-1 ha).

Em contrapartida acusam acréscimos: Colonial de Erechim (+20 ha), Colonial das Missões (+5 ha), Encosta da Serra Geral (+3 ha), Triticultora de Cruz Alta (+1 ha) e Campos de Vacaria (+1 ha).

Com um rendimento médio de 130.766 frutos/ha aumentada em 4,41% é esperado um acréscimo de 3,67% na produção que devera atingir a 864.624 mil frutos.

A comercialização realiza-se com fluxo normal, estando o produto cotado a nivel de produtor de NCZ$ 40,00/120,00 o milheiro, dependendo da região produtora, da variedade, do tamanho e da qualidade do fruto.

24.MALVA (fibra)

A produção nacional esperada para os tres Estados produtores, Amazonas, Para e Maranhão informada este mes é de 48.186 t, menor 9,00% que a obtida na safra passada. A area plantada de 42.104 ha é menor 10,88% e a produtividade de 1.144 kg/ha é menor 2,05%.

Com relação ao mes anterior, a area e a produção estão menores em 0,12% e 0,28% respectivamente em virtude de alterações observadas no Para.

PARA - Em uma area plantada de 21.534 ha, menor 0,23% e com o rendimento esperado de 757 kg/ha, menor 0,53% é aguardada uma produção de 16.292 t, menor 0,82%.

De acordo com as informações da COREA de Obidos, a perda de area e do rendimento, foram provocadas pela subida das aguas dos rios que atingiram algumas areas com a cultura.

25. MAMONA

A produção nacional esperada é de 147.400 t, maior 1,32% do que a colhida na safra passada e a area plantada de 226.509 ha é menor 17,34%. O rendimento médio esperado de 651 kg/ha é maior 22,60%.

Em relação ao mes anterior, excetuando-se o Estado do Piaui, que informa a 1a estimativa, a area plantada e a produção esperada estão maiores em respectivamente 2,55% e 3,85%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

PIAUI - Em primeira estimativa para o produto, informa uma area de 14.335 ha, maior 14,45% que a verficada na safra passada. Com uma produtividade de 1.091 kg/ha, maior 57,66%, aguarda-se uma produção de 15.640 t, maior 80,41%.

CEARA - A area destinada a colheita manteve-se inalterada se comparada a informada no mes anterior (14.212 ha). Com um rendimento médio de 816 kg/ha, maior 0,25%, espera-se uma produção de 11.592 t, maior 0,18%.

PARAIBA - Informa uma area plantada de 1.541 ha, maior 0,59% quando comparada a do mes anterior. Com produtividade de 670 kg/ha (-1,76%), aguarda-se uma produção de 1.032 t, menor 1,24%.

O acréscimo de 9 ha na area plantada, decorre de superposição de dados na COREA de Picui, todavia as reduções de 13 toneladas na produção esperada e 2 kg/ha no rendimento médio são decorrentes do ajustamento de dados em Picui onde aquela COREA reduziu o rendimento médio para 1.647 kg/ha, que se refletiu na redução supra mencionada nos dados estaduais.

PERNAMBUCO - Numa area cultivada de 34.703 ha, maior 15,68% e com uma produtividade esperada de 537 kg/ha, maior 7,40% aguarda-se uma produção de 18.627 t, maior 24,18%.

Essas variações são motivadas pelo crescimento dos cultivos na area de Petrolina, haja visto o maior interesse pela cultura na região, além da situação climatica bastante favoravel, até a presente data.

Informamos que as atividades de plantio vem sendo realizadas no Agreste, enquanto no sertão concentram-se os tratos culturais.

SÃO PAULO - Em uma area de 12.804 ha, superior 5,33% a informada em abril, e com uma produtividade de 1.262 kg/ha (+1,61%), aguarda-se uma produção de 16.156 t, maior

7,01%. Informamos que as alterações efetuadas foram em função de recentes levantamentos realizados.

Até o momento não se tem noticias de anormalidades na colheita e espera-se que a mesma seja concluida até setembro.

PARANA - Os informes procedentes de campo, indicam para a oleaginosa uma area de 5.900 ha, menor 1,67% que a prevista no mes anterior. Com produtividade de 1.300 kg/ha, maior 4,00%, aguarda-se uma produção de 7.670 t, maior 2,27%.

As atividades de colheita prosseguem normalmente, e, certamente serão bastante intensificadas a partir do proximo mes quando parte da colheita de outras culturas de verão ja estarão concluidas.

Calcula-se que até o momento, 40% da area prevista ja tenha sido colhida, proporcionando uma produção de 2.832 t.

A mamona que vem sendo colhida, de um modo geral, apresenta um bom aspecto, sendo favorecida pelas condições de tempo.

A cotação oscilou este mes com maior frequencia entre NCZ$ 0,27% e 0,32% o quilo.

Os principais estagios da cultura são de formação e maturação das bagas.

26. MANDIOCA

Restando apenas o Amazonas apresentar a primeira estimativa, a produção esperada de 22.782.888 t, para as demais Unidade da Federação informantes é, quando comparada a obtida na safra passada, maior em 9,30%, considerando a mesma area geografica. A area destinada a colheita de 1.806.876 ha e o rendimento médio de 12.609 kg/ha são maiores em respectivamente, 6,77% e 2,37%.

Em relação ao mes anterior, as estimativas apresentam as seguintes quedas: area (-0,23%), produção (-0,78%) e rendimento (-0,55%).

A seguir as informações de Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

RONDONIA - Apresenta em relação ao mes anterior, pequenas quedas nas estimativas, a saber : area destinada a colheita - 31.411 ha (-0,95%), produção esperada - 540.354 t (-1,45%), rendimento médio - 17.203 kg/ha (-0,50%).

ACRE - Numa area destinada a colheita de 16.173 ha, maior em 1,04% que a informada no mes anterior, e com um rendimento médio de 18.280 kg/ha, menor em 1,19%, aguarda-se uma produção de 295.640 t, menor em 0,16%.

PARA - Com a inclusão de alguns municipios que ainda não haviam apresentado informações, as estimativas sofreram pequenas alterações. A area destinada a colheita de 199.085 ha é maior em 1,96% que a informada no mes anterior. Com um rendimento médio de 13.326 kg/ha, menor em 1,11%, aguarda-se uma produção de 2.652.946 t, maior em 0,82%.

AMAPA - A area destinada a colheita de 4.235 ha informada neste mes, é inferior em 15,55% que a registrada no mes anterior. Dois fatores contribuiram para esta queda: as fortes chuvas que caem na região do Laranjal do Jari e o ataque de podridão das raizes, verificada em plantações na localidade do Matapi e ao longo da Perimetral Norte.

Com um rendimento médio de 10.426 kg/ha,maior em 3,33%, aguarda-se uma produção de 44.153 t, menor 12,75%.

MARANHÃO - Apresenta em relação ao mes anterior, uma queda na produção de 5,10%, que agora passa a ser de 1.897.083 t. Estas perdas foram ocasionadas pelos seguintes fatores: podridão radicular por excesso de chuvas, nos municipios de Chapadinha, Pirapemas, Presidente Vargas e Rosario e ainda, em virtude de reavaliações das estimativas em Imperatriz, Itapecuru Mirim e COREA de Vargem Grande.

A area destinada a colheita de 233.183 ha e o rendimento médio de 8.136 kg/ha são menores respectivamente, 2,61% e 2,56%.

PIAUI - Em virtude de reavaliações nas estimativas, os dados apresentam alterações quando comparados aos do mes anterior, a saber: area destinada a colheita - 140.068 ha (-2,40%), produção esperada - 1.993.772 t (-0,33%) e rendimento médio - 14.234 kg/ha (+2,12%).

RIO GRANDE DO NORTE - Numa area destinada a colheita de 62.952 ha, maior em 2,19% que a informada no mes anterior, e com um rendimento médio de 9.595 kg/ha, menor em 0,56%, aguarda-se uma produção de 604.028 t, maior em 1,62%.

PARAIBA - A area destinada a colheita de 45.268 ha, informada neste mes, supera em 3,91% a registrada no mes anterior. Este acréscimo ocorreu em virtude de novas informações das COREAs de Areia e Campina Grande, onde os produtores estão ampliando suas areas face aos excelentes preços alcançados pelos sub-produtos (farinha, fécula)

no mercado local. Com um rendimento médio de 8.957 kg/ha, menor em 2,52%, aguarda-se uma produção de 405.470 t, maior em 1,28%.

PERNAMBUCO - As estimativas para o produto apresentam quedas quando comparadas as informadas no mes anterior, a saber: area destinada a colheita - 117.479 ha (-16,09%), produção esperada - 1.203.101 t (-21,88%) e rendimento médio - 10.241 kg/ha (-6,90%).

SERGIPE - Em função das otimas condições de mercado, os produtores tem ampliado os plantios visando a safra de 90. Nesta safra, o excesso de chuvas fez com que os agricultores antecipassem a colheita do produto, evitando assim o apodrecimento das raizes que em algumas areas chega a atingir 30%.

As estimativas apresentadas neste mes, são menores quando comparadas as informadas no mes anterior, a saber: area destinada a colheita - 29.920 ha (-0,05%), produção esperada - 427.706 t (-1,02%) e rendimento médio - 14.295 kg/ha (-0,97%).

BAHIA - A area destinada a colheita de 300.000 ha, informada neste mes, supera em 11,11% a registrada no mes anterior. Com um rendimento médio de 12.000 kg/ha, menor em 5,51%, aguarda-se uma produção de 3.600.000 t, maior em 4,99%.

SÃO PAULO - Numa area destinada a colheita de 23.829 ha, menor 7,21% que a informada no mes anterior, e com um rendimento médio de 23.548 kg/ha, maior em 21,66%, aguarda-se uma produção de 561.116 t, maior em 12,88%.

RIO GRANDE DO SUL - Apresenta em relação ao mes anterior, uma queda de 5,18% na area destinada a colheita que agora passa a ser de 120.897 ha. Este decréscimo é reflexo da estiagem verificada em varias regiões produtoras do Estado.

Com um rendimento médio de 13.962 kg/ha, maior em 6,25%, aguarda-se uma produção de 1.687.915 t, maior em 0,73%.

MATO GROSSO - Os bons preços alcançados pelo produto explica a tendencia de acréscimo deste cultivo. A area destinada a colheita de 24.449 ha é maior em 3,38% que a informada no mes anterior. Com um rendimento médio de 13.961 kg/ha, menor em 0,27%, aguarda-se uma produção de 341.344 t, maior em 3,10%.

GOIAS - Registra em relação ao mes anterior, pequenas alterações nas estimativas, a saber: area destinada a colheita - 24.400 ha (-0,73%), produção esperada - 354.180 t (-0,17%), rendimento médio - 14.516 kg/ha (+0,57%).

27. MILHO (em grão)

Agora, com os dados da Bahia (2a safra), a primeira estimativa em nivel nacional da produção esperada, perfaz um total de 26.357.451 t, superior 6,50% a obtida em 1988 (24.749.550 t), na mesma area geografica. A area plantada é de 12.896.225 ha (-2,17%).

Os estados de Rondonia, Para, Maranhão, Espirito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goias, apresentam pequenas modificações em suas estimativas quando comparados a abril.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

A Bahia (2a safra), esta informando pela primeira vez.

ACRE - Colheita em prosseguimento. Numa area plantada de 31.233 ha, superior 9,56% a informada em abril e produtividade de 1.584 kg/ha (+12,98%), espera-se colher uma produção de 49.461 t, superior 23,77%.

PIAUI - A expansão de 1,45% na area plantada, decorre da distribuição de sementes feita pelo governo do Estado, que é de 427.361 ha. Com produtividade de 816 kg/ha (-2,39%), é aguardada uma produção de 348.637 t, menor 1,00%. A queda do indice de produtividade, foi motivada pela falta de chuvas ocorrida nos meses de janeiro e fevereiro do ano em curso.

CEARA - Em decorrencia de novas informações dos municipios produtores, a estimativa de maio, é a seguinte: area plantada - 513.624 ha (-7,88%), produção esperada - 297.434 t (-9,12%) e produtividade - 579 kg/ha (-1,36%).

RIO GRANDE DO NORTE - Com a confirmação do "inverno", é esperado um bom resultado da safra de milho no Estado. A area plantada apresenta uma expansão de 1,03%, sendo de 152.891 ha. Diminuidos em 0,77% e 1,74% respectivamente, a produção esperada, e a produtividade são agora de 77.689 t e 508 kg/ha.

PARAIBA - Registra acréscimos de 13.919 ha (+4,46%) na area a colher, situando-se em 325.843 ha, neste mes. Em decorrencia das boas condições climaticas nas COREAs de Areia e Campina Grande, a produção esperada acusa um acréscimo de 2,78%, passando para 228.860 t. A produtividade é de 702 kg/ha (-1,68%).

SERGIPE - Numa area plantada de 90.269 ha, maior 16,70% que a informada em abril e produtividade de 941 kg/ha (+3,07%), preve-se uma produção de ordem de 84.943 t (+20,28%).

BAHIA (2a safra) - Em primeira estimativa informa uma area plantada de 336.428 ha, inferior 6,97% a obtida em 1988. A produtividade é de 749 kg/ha (+1,49%), e a produção é da ordem de 251.984 t, inferior 5,53%.

RIO DE JANEIRO - Embora tenha havido problemas de ordem climatica nos municipios de Rio Claro, Paraiba do Sul, Volta Redonda e Italva, a area plantada teve um acréscimo de 0,32%, ou seja, passou de 34.870 ha para 34.982 ha. Com produtividade de 1.790 kg/ha (+1,13%), preve-se uma produção de 62.618 t, superior 1,45%.

RIO GRANDE DO SUL - A area plantada com milho na safra de 1989, é estimada neste mes em 1.573.696 ha, inferior 0,37%. Esta redução de 5.865 ha, decorre de verificações realizadas nos municipios produtores, agora por ocasião da colheita. Foram mais expressivas nas regiões de: Colonial do Alto Taquari, Colonial das Missões, Colonial de Irai, Vinicultora de Caxias do Sul, Colonial do Baixo Taquari, Colonial de Erechim, Triticultora de Cruz Alta e Campos de Vacaria. Por outro lado, acusam aumentos as regiões de Colonial de Santa Rosa, Fumicultora de Santa Cruz do Sul, Encosta da Serra Geral e Campanha. Espera-se alcançar uma produtividade de 2.236 kg/ha (+1,50%) e 3.519.059 t de produção (+1,13%).

O novo preço minimo ficou em NCZ$ 6,90%, portanto abaixo dos 7,70 propostos pela Frente Ampla da Agropecuaria. Os preços tiveram um acréscimo de 15% na primeira quinzena de maio, devido aos preços elevados dos fretes, a indefinição na forma de cobrança do ICMS, e os estoques baixos das industrias. A comercialização ja atingiu a 10% do produto ora colhido, e o preço esta entre NCZ$ 7,00/7,80 o saco de 60 kg.

28. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 68.302 t, maior em 15,28% do que a colhida na safra passada, para a mesma area geografica, e a area destinada a colheita para esta safra é de 26.257 ha, maior em 10,72%.

Em relação ao mes anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Para e a Bahia, que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 3.429 t, maior em 0,06%, conforme informações do Espirito Santo, embora haja decréscimos na Paraiba, e a area destinada a colheita passa a ser de 1.965 ha, menor em 0,15%.

Aguardam-se as informações do Amazonas e Amapa, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nivel nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PARA - Como primeira informação é registrado uma area destinada a colheita de 24.080 ha, maior em 11,97% do que a colhida na safra passada, devido a entrada em produção plena de areas plantadas nos ultimos anos. Com o rendimento médio esperado de 2.671 kg/ha, maior em 3,01%, é previsto uma produção de 64.328 t, maior em 15,37%.

PARAIBA - Com uma area destinada a colheita de 343 ha, menor em 1,44% e com o rendimento médio esperado de 210 kg/ha, menor em 1,41%, é aguardada uma produção de 72 t, menor em 2,70%. Estas reduções ocorreram na area de atuação na COREA de Areia, onde os produtores estão deixando de cultivar o produto, face a presença de doenças.

BAHIA - Em primeira informação é prevista uma area destinada a colheita de 212 ha, menor 0,93% da colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 2.571 kg/ha maior em 125,53%. Estes acréscimos devem-se ao fato, de que na COREA de Valença (onde esta a maior concentração de area) os dados de rendimento estavam subestimados.

ESPIRITO SANTO - Apos novos levantamentos de campo, constatou-se a entrada em produção de novas areas no municipio de Santa Teresa, assim a area destinada a colheita situa-se em 1.232 ha, maior em 0,16% e com o rendimento médio esperado de 2.261 kg/ha, menor em 0,14%, sendo esperado uma produção de 2.786 t, maior em 0,14%.

29. RAMI (fibra)

A produção esperada de rami para a safra de 1989, totaliza 8.100 t, inferior 57,50% quando comparada a safra passada (19.060 t). Ressalta-se que esta produção é proveniente do Parana, unico estado produtor da Federação. A area plantada é de 8.100 ha, menor 0,76%.

30. SISAL OU AGAVE (fibra)

A exceção da Bahia que ainda não apresentou a primeira estimativa para o produto, a produção esperada de 86.049 t, para os Estados Ceara, Rio Grande do Norte, Paraiba e Pernambuco supera em 12,02% a obtida na safra passada na mesma area geografica. A area plantada de 96.041 ha esta maior 4,97% e a produtividade de 896 kg/ha cresceu 6,67%.

Em relação ao mes anterior a area plantada cresceu 12,70% e a produção 11,20%. Este ultimo acréscimo é determinado por aumentos verificados no Estado da Paraiba (12,51%) e Pernambuco (43,44%), muito embora tenha ocorrido queda de 58,39% no Ceara.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

CEARA - Com relação ao mes anterior a area manteve-se inalterada (228 ha). Com produtividade de 750 kg/ha (-58,40%), aguarda-se uma produção de 171 t, menor 58,39%. As variações nada significam, porque os dados de produção e de produtividade, informados no mes anterior, não eram corretos.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa em relação as estimativas do mes anterior, uma redução de 0,69% na area plantada que passa para 7.201 ha. Com rendimento médio esperado de 1.132 kg/ha, superior 0,62%, é aguardada uma produção de 8.154 t, igual a do mes de abril. As alterações efetuadas neste mes decorrem simplesmente de ajustes de dados, sem caracterizar ocorrencias dignas de notas.

PARAIBA - Registra acréscimo de 10.445 ha na area destinada ao corte e 8.488 t na produção esperada, devido a superposição de areas procedida pela COREA de Picui que certamente sera corrigida no proximo mes.

Com relação ao mes anterior a area esta acrescida em 13,65%, passando a ser 86.982 ha. Com produtividade de 878 kg/ha (-1,01%), aguarda-se uma produção de 76.347 t, maior 12,51%.

PERNAMBUCO - A area a ser colhida nesta safra esta estimada em 1.630 ha, maior 35,83% que a prevista no mes anterior. Com rendimento médio esperado de 845 kg/ha, superior 5,63%, devera ser obtida uma produção da ordem de 1.377 t, maior 43,44%. As alterações ocorridas este mes devem-se a revisões e ajustamentos em face de problemas ou fatos especificos de ambito municipal, portanto sem justificativas de carater generalizado.

31. SOJA (em grão)

A colheita marcha para o seu final, sendo que na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, ela ja foi concluida. Os numeros deste mes estão bem proximos daqueles informados em abril, pois nesta fase da lavoura, somente pequenos ajustes ocorrem, sem alterar substancialmente o quadro para a safra. A area neste mes, situa-se em 12.221.438 ha maior 0,33% que a do mes passado e maior 16,13% que a da ultima safra (10.523.629 ha).

A produção que no ano passado alcançou 18.020.677 t é acrescida em 31,41% indo para o patamar de 23.680.650 t. Relativamente a abril, dita produção cresceu 0,61%, face a modificações na Bahia (+0,02%), Minas Gerais (-0,63%), São Paulo (+0,51%), Parana (+1,50%), Rio Grande do Sul (+1,43%), Mato Grosso (+0,66%) e Goias (+0,23%).

As informações que se seguem, são dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Com o final da colheita e o inicio da comercialização, pequenos ajustes foram feitos, na area colhida e produção obtida, face a alterações na região Nordeste do Estado, onde verificou-se que alguns plantios foram afetados pela forte estiagem durante a fase de floração.

Tem-se então para o Estado, uma area colhida de 591.261 ha, maior 22,25% que a do ano passado e 1,00% que a do ultimo mes.

O rendimento médio atingiu 1.998 kg/ha.

A produção obtida de 1.181.134 t é maior 26,89% que a conseguida em 1988.

SÃO PAULO - Colheita concluida em todas regiões. Os dados mostraram que a area colhida ficou em 575.455 ha, maior 12,28% que a da ultima safra.

A produção situou-se em 1.149.818 t.

Os produtores não demonstram pressa em negociar seus estoques, embora o mercado não acuse nenhuma perspectiva de recuperação a curto prazo.

O preço esta oscilando entre NCZ$ 15,00 e 17,00 a saca de 60 quilos.

PARANA - O levantamento de campo do mes de maio, identificou o plantio de 15.000 ha cultivados com soja tardia nas Regiões de Cascavel e Londrina, elevando desta forma, a area plantada para 2.415.000 ha.

Praticamente toda soja ja foi colhida, restando tão somente algumas areas no Centro-Sul do Estado, cujos plantios foram realizados no mes de janeiro.

A situação da colheita atinge 99% da area produtiva e apresenta-se da seguinte maneira.

Area colhida - 2.390.850 ha

Produção obtida - 5.048.737 t

Produtividade - 2.105 kg/ha

A soja colhida neste final de safra caracteriza-se como de boa qualidade. A cotação do produto no mes, variou entre NCZ$ 14,00 e 15,50 a saca de 60 quilos. Calcula-se que no final periodo, apenas 35% da produção estimada para o Parana, tenha sido comercializada.

As lavouras remanescentes atravessam todo estagio de maturação, prontas para a colheita.

A expectativa de produção, face a identificação de novas areas passa a ser de 5.075.000 t do produto.

RIO GRANDE DO SUL - A area de colheita é estimada em 3.680.105 ha, superando a de abril em 0,44%. Com o rendimento médio esperado em 1.723 kg/ha a produção devera situar-se em 6.338.999 t.

Até o momento mais de 80% da area ja foi colhida, com a comercialização realizando-se lentamente, pois os produtores aguardam melhores preços, baseados nos baixos estoques no Pais e a possibilidade de outra seca nos EUA.

Entretanto, é um jogo perigoso, pois a safra americana tem possibilidade de situar-se em 50 milhões de toneladas, não restabelecendo o equilibrio entre oferta e demanda, mas certamente provocando a queda dos preços. Acresce o fato de que daqui para diante, havera maior pressão de oferta no mercado interno, visto que até 15 de julho, devem vencer os custeios dos sojicultores.

No mes em tela, o produto foi cotado entre NCZ$ 14,50 e 16,00 a saca de 60 quilos.

MATO GROSSO - Colheita concluida, com a area situando-se em 1.698.599 ha, maior 28,75% que a do ultimo ano.

A produção de 3.665.681 t correspondeu a expectativa, ja que o clima favoreceu o desenvolvimento vegetativo da lavoura. O maior problema do produtor, nesta safra, esta em encontrar uma saida para a comercialização, ja que a cotação do produto não paga os custos de produção e os financiamentos de custeio. Em função disto, a produção encontra-se armazenada, sem comercialização minima e sem que os produtores acertem o seu debito de custeio com a rede bancaria.

Os movimentos reinvidicatorios começam a ganhar campo, com passeatas, interrupções de trafego em rodovias e ruas da capital.

32. SORGO (em grão)

A produção nacional esperada para o sorgo, totaliza 268.284 t, inferior 9,45% a obtida na safra passada (296.269 t). A area prevista é de 185.911 ha (-5,05%).

Com relação ao mes de abril, são observados os acréscimos de 5,51% e 6,00% na area plantada e produção esperada, respectivamente. O Rio Grande do Norte apresenta pequenas modificações.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

CEARA - Ajustes nas estimativas dos municipios produtores, acusam uma perda de 60,20% na area plantada, que é agora de 236 ha. Com produtividade de 1.119 kg/ha (-11,75%), preve-se uma produção de 264 t, inferior 64,89%.

PERNAMBUCO - De acordo com novas informações, principalmente dos municipios maiores produtores, Ouricuri e Custodia, a area plantada apresenta uma diminuição de 43,61%, situando-se em 3.947 ha. O indice de produtividade é de 1.231 kg/ha (-17,93%), e a produção prevista perfaz um total de 4.860 t (-53,71%).

SÃO PAULO - Estima uma area plantada de 33.100 ha, maior 8,12%, a informada em abril. Com produtividade de 2.127 kg/ha (-3,32%), é esperada uma produção de 70.400 t, maior 4,51%.

RIO GRANDE DO SUL - A area destinada a colheita nesta safra é de 47.608 ha, inferior 0,15%. Esta redução decorre de novas informações de diversos municipios produtores, onde a seca impediu a realização de alguns plantios. Com a produtividade de 1.574 kg/ha, acrescida em 5,21%, devido as condições climaticas favoraveis, aguarda-se uma produção de 74.955 t (+5,08%).

MATO GROSSO DO SUL - Em decorrencia de novas informações das zonas produtoras que informam nesta época do ano, a area plantada obteve em relação a abril um ganho de 230,16% passando de 3.541 ha para 11.691 ha. A produtividade prevista esta em torno de 1.536 kg/ha (+2,40%), e a produção é da ordem de 17.961 t, superior em 238,18%.

IBGE - DEGE/PR REDE DE BIBLIOTECAS

GOIAS - Para este mes, a previsão para a cultura do sorgo, é a seguinte: area plantada - 6.100 ha (+30,90%), produção esperada - 11.640 t (+22,14%) e a produtividade - 1.908 kg/ha (-6,70%).

33. TOMATE

A produção nacional prevista para o tomate totaliza 2.407.220 t, com um acréscimo de 0,02% em relação a safra anterior. O rendimento médio de 37.539 kg/ha decresceu 1,93% e a area a ser colhida aumentou 1,99% e devera alcançar 64.126 ha.

Em confronto com o mes anterior, as estimativas de area e produção sofreram modificações em razão de alterações abservadas nos seguintes Estados: Maranhão (area +1,29% e produção +1,19%), Ceara (area +0,85% e produção +0,14%), Rio Grande do Norte (area +112,82% e produção +147,20%), Paraiba (area -2,03% e produção -1,93%), Pernambuco (area +9,37% e produção +11,11%, São Paulo (area +18,70% e produção +18,38%), Rio Grande do Sul (area +0,34% e produção -0,33%) e Mato Grosso (area +10,47% e produção +12,88%).

São divulgadas, neste mes, as primeiras estimativas dos Estados do Amazonas, Roraima e Bahia.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs):

AMAZONAS - Em seu primeiro levantamento informa uma area de 70 ha que diminuiu 28,57%, em relação a ultima safra. A produtividade esperada de 8.000 kg/ha subiu 3,29% e a produção reduzida em 26,22% devera atingir a 560 t.

RORAIMA - como estimativa inicial registra uma redução de 57,14% na area plantada ou a plantar, que atinge a 3 ha. Com um rendimento médio esperado de 13.000 kg/ha, menor 39,73% é aguardada uma produção de 39 t, inferior 74,17%, quando comparada com a safra passada.

MARANHÃO - Registra um incremento na area de 1,29%, comparativamente ao mes anterior, o que equivale a 4 ha, segundo informações da COREA de São Bento.

A area plantada passa agora para 315 ha e a produção esperada de 10.168 t, cresceu 1,19%, e o rendimento médio de 32.279 kg/ha, ficou menor em 0,09%.

RIO GRANDE DO NORTE - Muito embora a cultura ainda se encontra em fase de intenção de plantio e diante da expectativa da obtenção de bons preços no mercado, foram fatores que contribuiram indiretamente para o maior cultivo do tomate elevando a area em 112,82% e que atinge a um total de 664 ha, comparativamente, ao informado no mes anterior.

A produtividade de 31.797 kg/ha, majorada em 16,15% aumentou a produção total esperada para 21.113 t que ficou acrescida em 147,20%.

PARAIBA - Informa redução de 20 ha na area plantada, o que representa um decréscimo de 2,03%, no total que atinge a 967 ha, em confronto com os dados do mes anterior. Esta diminuição decorre de novas informações da COREA de Campina Grande, onde os produtores descapitalizados não completaram as area programadas.

O acréscimo de 0,10% no rendimento médio que alcança 37.052 kg/ha, é resultante do ajustamento das estimativas e a produção esperada menor 1,93% registra 35.829 t.

PERNAMBUCO - A ampliação das areas irrigadas nos projetos as margens do São Francisco levou aos municipios de Petrolina e Juazeiro a instalação de novas industrias de aproveitamento do tomate, em consequencia o cultivo da solanacea vem crescendo a cada ano, constituindo-se num dos principais produtos da economia estadual. A area plantada ou a plantar é de 16.405 ha, ultrapassando em 9,37% as informações do mes anterior, e o rendimento médio de 35.556 kg/ha cresceu 1,59%, aumentando a produção esperada em 11,11% prevendo-se uma colheita de 583.303 t.

SÃO PAULO - O excesso de chuvas nos meses de fevereiro e março, o dificil acesso so crédito e as altas taxas de juros, são motivos que podem levar os produtores, mais adiante, a reduzirem suas areas de plantio.

A falta de acordo entre tomaticultores e industrias processadoras estão levando os agricultores a entregarem o produto a CEAGESP, onde o preço pela caixa de 22 quilos alcança NCZ$ 12,00 e o preço pago pelas industrias esta em torno de NCZ$ 2,00.

A area plantada, com um aumento de 18,70% atinge a 16.747 ha, a produtividade reduzida em 0,27 passa para 41.708 kg/ha e a produção esperada de 698.480 t, fica elevada em 18,38% em confronto com as informações do mes anterior.

RIO GRANDE DO SUL - A area de colheita do tomate é de 2.668 ha e supera em 0,34%, ou sejam em 9 ha a estimativa do mes passado. Acusaram acréscimos de areas plantadas alguns municipios de 4 microrregiões: Encosta da Serra Geral (+3 ha), Fumicultora de Santa Cruz do Sul (+1 ha), Santa Maria (+3 ha) e Colonial de Erechim (+2 ha).

A produtividade esperada de 20.126 kg/ha, menor em 0,67% é prevista uma colheita de 53.697t, diminuida em 0,33%.

34. TRIGO (em grão)

Além de São Paulo e Parana, cujos dados ja eram conhecidos mes passado, são informados os primeiros numeros para Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Aguardam-se as informações primeiras de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goias e Distrito Federal, para que se complete o elenco das Unidades da Federação onde o produto é levantado.

A area destinada ao cultivo, alcança nos Estados informantes, 2.222.890 ha menor 4,32% que a colheita nestes mesmos Estados na ultima safra.

A produção situa-se numa expectativa de 3.854.730 t, ainda para os mesmos Estados informantes.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs), são as seguintes.

MINAS GERAIS - A area destinada ao plantio em primeira informação é de 8.884 ha, menor 6,68% que a colhida na ultima safra. A redução decorre da falta de financiamento para a presente safra. O atual levantamento mostra a grande concentração do produto, nas regiões do Triangulo Mineiro, Alto Paranaiba e São Francisco, notadamente do cultivo de inverno ou irrigado, cujo plantio agora se inicia. A queda do rendimento médio relativo a safra passada (12,33%) passando de 2.872 para 2.518 kg/ha, deve-se ao aumento do plantio de sequeiro. A safra devera alcançar 22.371 t.

MATO GROSSO DO SUL - A primeira estimativa do GCEA/MS para a cultura de trigo é de 270.000 ha, 27,76% inferior a area plantada na safra 1989.

Os fatores que concorreram para este desestimulo, foram:

- Indefinição em tempo habil para o produtor, do VBC e do preço minimo.
- Dificuldades na liberação do crédito para custeio.

Nesta safra, as operações de plantio foram realizadas, atendendo as normas recomendadas pela assistencia técnica. Contudo a situação climatica apresenta-se desfavoravel, visto que a precipitação pluviométrica é insuficiente. As ultimas chuvas ocorreram no final de abril, por ocasião do plantio.

As variedades mais utilizadas foram a Anahuac e IAC-13, por serem mais resistentes e terem ciclo precoce.

O custo da semente oscila entre NCZ$ 15,00 e 18,00 a saca.

Com um rendimento médio esperado em 1.200 kg/ha, espera-se que a safra alcance 324.000 t.

MATO GRSSO - A cultura ainda é uma incognita no Estado. A area é inicialmente estimada em 60 ha. Se o rendimento médio atingir os 3.700 kg/ha esperados, ter-se-a uma produção de 222 t.

35. UVA

A produção nacional esperada de 709.153 t informada neste mes, é inferior em 7,24% que a obtida na safra passada. A area destinada a colheita de 59.249 ha é maior em 1,90% e o rendimento médio de 11.969 kg/ha é menor em 8,97%.

Em relação ao mes anterior, a area é maior em 1,52%. A produção e o rendimento médio são menores em respectivamente 2,76% e 4,22%.

Santa Catarina apresenta neste mes, os dados finais de colheita.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatisticas Agropecuarias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Em função de ajustes nos dados de alguns municipios, em relação ao mes anterior, as estimativas sofreram alterações passando a ser as seguintes: area destinada a colheita - 797 ha (+13,86%), produção esperada - 11.064 t (+12,90%) e rendimento médio - 13.882 kg/ha (-0,84%).

SÃO PAULO - Informa em relação ao mes anterior, ajustes nos dados finais de colheita. A area colhida de 9.029 ha sofreu um acréscimo de 5,16% enquanto que a produção obtida de 11.064 t e o rendimento médio de 11.562 kg/ha, apresentam decréscimos de respectivamente, 5,90% e 10,52%.

PARANA - Apresenta em relação ao mes anterior, modificações no dados finais de colheita, a saber: area colhida - 2.615 ha (+7,61%), produção obtida - 29.643 t (+1,66%) e rendimento médio - 11.336 kg/ha (-5,53%).

Deve ser ainda salientado que estes numeros não são definitivos uma vez que no final do inverno (agosto/setembro), serão imcorporados os dados de produção das colheitas temporãs.

SANTA CATARINA - Informa o término da colheita no Estado. Em relação a safra passada, os dados finais apresentam quedas e são os seguintes: area colhida - 5.446 ha (-1,91%), produção obtida - 74.323 t (-4,45%) e rendimento médio - 13.647 kg/ha (-2,59%).

RIO GRANDE DO SUL - A area destinada a colheita de 40.349 ha informada neste mes, é maior em 0,37% que a informada no mes anterior. Este acréscimo é decorrente de informações de municipios da Encosta de Serra Geral (Barão, Feliz, Ivoti e Gramado principalmente), Colonial do Baixo Taquari (Lageado, Encantado, Muçum, Nova Brescia, Relvado, Boqueirão do Leão e outros), Colonial do Ijui (Augusto Pestana, Ijui e Ajuricaba, principalmente) e Campanha (Santana do Livramento).

Com um rendimento médio de 11.777 kg/ha, menor em 3,40% em virtude das chuvas excessivas na colheita da principal região produtora do Estado (Vinicultora de Caxias do Sul), aguarda-se uma produção de 475.190 t, menor em 3,04%.

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAIS 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 R2 R41
ES	REYNALDO ANTONIO QUINTINO 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2864097
SP	GONCALO MANOEL B L DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	TIAGO PEREIRA 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2268546 2246897